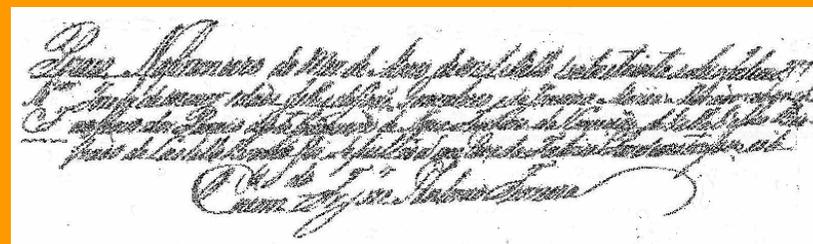


## 1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA

From 1819 to 1846. Deaths of the parish  
of Vila Velha de Ródão. First analysis

Francisco Henriques e João Carlos Caninas



Vila Velha de Ródão, 2012

## 1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA<sup>1</sup>

### From 1819 to 1846. Deaths of the parish of Vila Velha de Ródão. First analysis

Francisco Henriques<sup>2</sup> e João Caninas<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** mortalidade; Vila Velha de Ródão; século XIX; registo paroquial de óbitos.

**Keywords:** mortality; Vila Velha de Ródão; XIX century; parish register of deaths.

---

<sup>1</sup> Este documento foi originalmente divulgado, em tiragem muito limitada, no nº 9-11 do periódico *Preservação*, editado pela Associação de Estudos do Alto Tejo em 1990. A presente versão contém correcções formais e ortográficas. Agradece-se a Mário Monteiro a tintagem dos gráficos.

<sup>2</sup> Arqueólogo e antropólogo. Associação de Estudos do Alto Tejo. [altotejo@gmail.com](mailto:altotejo@gmail.com), [fhenriq@sapo.pt](mailto:fhenriq@sapo.pt)

<sup>3</sup> Arqueólogo. Associação de Estudos do Alto Tejo. [altotejo@gmail.com](mailto:altotejo@gmail.com), [joao.caninas@sapo.pt](mailto:joao.caninas@sapo.pt)

## Resumo

Apresenta-se a leitura e estudo de um livro de registo paroquial de 747 óbitos da freguesia de Vila Velha de Ródão correspondente ao período de tempo de Janeiro de 1819 a Agosto de 1846.

Neste estudo faz-se uma distribuição anual, mensal e por grupos etários dos óbitos registados naquele manuscrito. São destacados os seguintes aspectos: o estado civil dos mortos, as causas de morte, o baptismo *in casu necessitatis*, os testadores e abintestados, os locais de sepultamento, o estado de graça e a presença de párocos em Ródão.

Identificou-se uma epidemia em 1843 e crianças da Roda.

Analisou-se a onomástica e outras informações veiculadas ao longo das páginas do manuscrito.

## Abstract<sup>4</sup>

It presents the reading and study of a register of deaths from the Parish of Vila Velha Ródão corresponding to the time period of January 1819 to August 1846.

This study provides a distribution by year, month and age, of the deaths recorded in that manuscript. The following aspects are highlighted: the marital status of the dead, the causes of death, *baptism in casu necessitatis*, testate and intestate, places of burial, the state of grace and the presence of priests in Ródão. An epidemic was identified in 1843 as well as a Foundling Wheel for children. The onomastics and other information transmitted over the pages of the manuscript are analyzed.

## Índice

### Introdução

1. Distribuição anual de óbitos (1819 – 1846)
2. Distribuição mensal de óbitos (Janeiro – Dezembro)
3. Distribuição dos óbitos por grupos etários

4. Mortalidade em indivíduos até sete anos
5. Mortalidade em indivíduos dos sete aos 21 anos
6. Mortalidade em indivíduos de 21 anos ou mais
7. Estado civil
8. Aglomerados populacionais – sua importância
9. Perais – mortandade de 1843
10. Testadores e abintestados
11. Crianças de Roda
12. Causas de morte
13. Locais de sepultamento
14. Estado de graça
15. Baptismo *in casu necessitatis*
16. Párocos em Vila Velha de Ródão
17. Registo padrão e caligrafias tipo
18. Onomástica
19. Breves notícias

### Bibliografia

Anexo 1. (Quadro 4) Distribuição anual de óbitos por aglomerados populacionais

Anexo 2. Caligrafias

Anexo 3. Núcleos familiares detectados

Anexo 4. Apresentação dos núcleos familiares detectados e respectivos óbitos por aglomerado populacional

<sup>4</sup> Tradução de Cláudia Bettencourt.

## Introdução

1. Em Janeiro de 1979 dirigimo-nos à Presidência da Câmara de Vila Velha de Ródão para a cedência de um espaço onde pudéssemos reunir a colecção de materiais arqueológicos por nós recolhida nos concelhos de Vila Velha de Ródão e Nisa.

Em reunião da Câmara de 10 de Janeiro de 1979 foi-nos cedida, a título provisório, uma sala no edifício dos antigos paços do Concelho.

O material arqueológico, todo ele de recolha superficial, que até então estivera disperso pelas casas de vários membros do Núcleo Regional de Investigação Arqueológica (NRIA), reunia-se aqui pela primeira vez.

A sala cedida pela Câmara Municipal fazia parte do edifício dos antigos Paços do Concelho, hoje Centro Municipal de Cultura. Estava completamente desocupada na altura (o Registo Civil ocupava há cerca de sete ou oito anos as actuais instalações). A sala possuía um ou dois armários embutidos na parede e num deles arrumámos o material.

No interior do armário escolhido, estava um globo branco de lâmpada e uma pedra, sob a qual se encontrava, maltratado, o livro de que agora damos notícia.

Dele e do seu estado demos conhecimento, pedindo simultaneamente que se providenciasse a sua transferência para lugar adequado. Mas, em idas posteriores à sala, verificamos que o livro se mantinha no lugar já indicado, com as consequências nefastas que daí adivinham. Tomámos então a iniciativa de o guardar até se criarem em Ródão estruturas para o receber e mentalidade para o proteger.

Com a criação do Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão e a política de protecção ao património, encetada pela autarquia, cremos ter chegado o momento de o ceder. Mas, em pesquisas desenvolvidas para o estudo em causa, viemos a ter conhecimento que o livro era propriedade do Registo Civil de Vila Velha de Ródão, onde se encontrava inclusivamente inventariado, e só por inépcia para aí não fora transferido.

O livro em questão é um Registo Paroquial de Óbitos da Freguesia de Vila Velha de Ródão, abrangendo o lapso de tempo que medeia entre Janeiro de 1819 e Agosto de 1846. É um manuscrito, exemplar único e

daí a sua acrescida importância. O seu estado de conservação pode ser considerado razoável, mesmo tendo em conta as muitas manchas de humidade que mostrava.

Como em muitas outras áreas, também nesta se verificava o desprezo a que era votado o nosso património (documental). Neste caso particular, a negligência e a falta de formação das pessoas responsáveis pela transferência dos materiais de arquivo, quase que levou a que se cometesse um pequeno atentado contra este património.

Foi sempre nosso objectivo entregar o livro de Registo de Óbitos a uma instituição local ou regional que desse garantias de idoneidade. Mas, foi sempre nosso desejo elaborar dele, primeiramente, um breve estudo.

A razão principal deste artigo reside no facto de termos protegido a obra que lhe serviu de suporte. Este simples trabalho é primordialmente a apresentação do livro. Carece de um conjunto de materiais comparativos que por vários motivos não foi possível obter. Peca essencialmente por isso.

Creemos que a sua importância reside no longo período de tempo abrangido pelo livro, o que, sob o ponto de vista estatístico é importante,

acrescida pelo facto de sempre incidir sobre uma mesma e invariável unidade geográfica – a freguesia de Vila Velha de Ródão.

2. Desde o início deste trabalho foi nossa preocupação extrair do original a maior quantidade de informação possível. Assim, começámos por privilegiar os elementos comuns, no que pode ser considerado como o registo padrão: a data do óbito; a situação perante o testamento (em adultos); o registo do estado da graça à hora da morte (em maiores); o nome do morto; outros nomes (dos pais, se era criança ou solteiro; do cônjuge, se casado); o local do enterramento; o fecho do registo; e a assinatura do pároco.

Há, entretanto, registos enriquecidos com elementos complementares, como sejam: a freguesia de origem (no caso de Vila Velha de Ródão é Nossa Senhora da Conceição), se o morto teve missa de presente, ou menos frequentemente, pormenores relacionados com o óbito.

Na margem esquerda de cada folha e lateralmente a cada registo é sempre referida a residência do óbito, a situação perante o testamento (testamento, nuncupativo e codocilo) que o afirmava como adulto, anjo, menor, infante ou recém-nascido, se era criança. Muito raramente era mencionado o não pagamento de *covage*, por ser mendigo.

Mas, o enriquecimento ou empobrecimento do registo tinha geralmente mais a ver com o pároco. Porque, alguns havia, bem mais completos que outros. Sem dúvida, que o mais completo nos seus registos foi o vigário José Ribeiro da Silva (1840-1846) e o mais incompleto o vigário João de Paiva.

Além da abertura e fecho, o livro possui ainda: seis pequenos textos relativos a testamentos, nos quais figuram os nomes junto de quem foi recolhido o testamento; duas advertências inerentes à estrutura e funcionamento do livro e dois registos de pagamentos ao bispado (?), das *covages* efectuadas.

3. Para facilidade de estudo e exposição, o desenvolvimento do trabalho foi dividido em parágrafos, tematicamente diferenciados. Deste modo, dentro de cada um é referida a metodologia adoptada e as conclusões obtidas. Mas, na generalidade dos casos, somos muito avarentos nas observações e comentários, porque, muitas vezes, os gráficos ou os quadros falam por si, melhor que as palavras.

4. Se exceptuarmos uma ou outra palavra e fracções de folhas manchadas pela humidade, que dificultam, mas não chegam a impedir a

sua leitura, todo o livro se lê com relativa facilidade, mesmo tendo em conta as diferenças caligráficas existentes entre os vários párocos.

Assim, sempre que existe dúvida de interpretação de qualquer nome, o espaço correspondente à palavra, ou palavras, é deixado a pontilhado (Anexo 4).

Como os leitores poderão verificar no final do trabalho, esta paróquia é apenas representativa dela própria. Não podemos extrapolar para freguesias vizinhas (por falta de estudos) os fenómenos aqui observados. Apesar das dificuldades sentidas e das carências manifestadas na execução deste estudo, ficámos com uma curiosidade excepcional de conhecer o fenómeno morte, nesta freguesia, até final do século XIX.

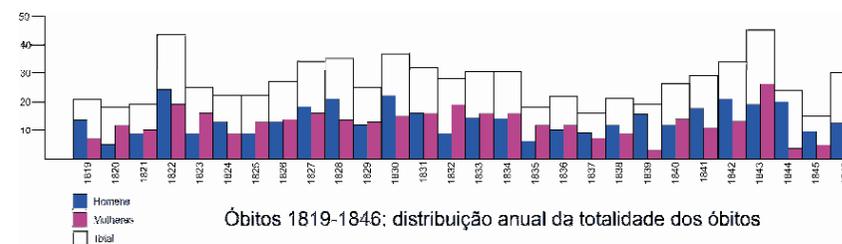


Gráfico 1.

## 1. Distribuição anual dos óbitos (1819 – 1846)

O Gráfico 1 representa a distribuição anual da totalidade dos óbitos. Do ano de 1846 há unicamente registos até finais de Agosto.

Destacam-se, neste gráfico, dois picos correspondentes aos anos de 1822 e 1843. No primeiro (1822), a mortalidade ainda que seja elevada (43 indivíduos) distribui-se por toda a freguesia sem se concentrar numa povoação em particular. Para o segundo pico (1843), com 45 indivíduos falecidos, muito contribuiu a moléstia de Perais (de Janeiro a Dezembro morreram 17 crianças).

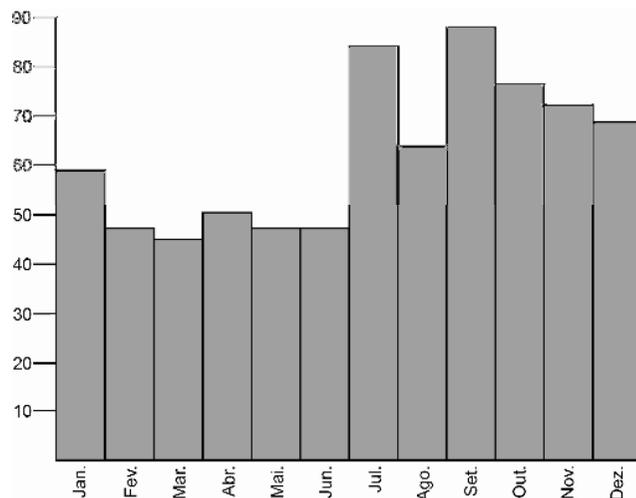
Se nos abstrairmos destes dois picos, obtemos como que um ondulado caracterizado por uma sequência de anos de maior mortalidade, seguido de outros de menor mortalidade, com a característica da evolução e regressão do número anual de óbitos se fazer quase gradualmente.

## 2. Distribuição mensal dos óbitos (Janeiro – Dezembro)

Distribuindo a totalidade dos óbitos pelos meses em que ocorrem obtemos o Gráfico 2.

É um gráfico irregular; com cinco meses de baixa mortalidade (Fevereiro, Março, Abril, Maio e Junho) e 47,2 óbitos de média mensal. Existe um segundo grupo de 67,8 óbitos de mortalidade média mensal (Agosto, Outubro, Novembro, Dezembro, e Janeiro) e um terceiro grupo de forte mortalidade (Julho e Setembro) com média mensal 86 óbitos.

Aspecto curioso deste gráfico é a situação do mês de Agosto (com 64 óbitos) encravado nos dois únicos meses de forte mortalidade (Julho com 84 óbitos e Setembro com 88 óbitos). Desconhecemos a razão desta situação; sabemos ser provocada pela mortalidade de indivíduos até 7 anos de idade (Gráfico 3) visto que o gráfico da mortalidade de indivíduos com mais de 21 anos (Gráfico 7) apresenta uma regularidade espantosa.



Óbitos 1819-1846:  
distribuição mensal dos óbitos

**Gráfico 2.**

### 3. Distribuição dos óbitos por grupos etários

A quase generalidade dos registos de óbitos não menciona a idade do indivíduo. Consequentemente, os grupos etários, convencionados e

apresentados no Quadro 1, não são de uma estanquidade perfeita, nem os parâmetros etários são os ideais.

Para a formação destes quatro grupos socorro-mos, quase sempre, dos averbamentos laterais a cada registo (recém-nascido, infante, menor, anjo, abintestado, testamento, etc).

**Recém-nascidos e crianças de muito tenra idade:** incluímos nesta categoria todos os registos com averbamento de recém-nascido e de infante. Algumas vezes aparecem no mesmo registo as duas referências, uma no texto, a outra como averbamento. Outras vezes aparece somente *infante* e não há menção ao nome da criança, mas ao dos pais. Cremos que estes casos pertencem a crianças de muito tenra idade. Por último, foram ainda incluídos nesta categoria os raros registos sem nome com o averbamento de *menor* e baptizados em casa.

**Até sete anos:** incluímos nesta coluna os registos com o averbamento de *anjo* e *menor*, designações que correspondem a crianças até sete anos de idade. Em muitos destes registos ainda não há referência ao nome da criança e não há também anotação de ter sido baptizada em

casa. De 1819 a 1824 os párocos não tiveram intenção de registar o nome das crianças menores.

**Dos sete aos 21 anos:** temos referências de idade para a maioria dos indivíduos incluídos neste grupo. De 1819 a 1822 não a mencionam, dão-nos entretanto outros indicadores, como o nome do morto e o dos pais deste, sem qualquer averbamento de *abintestado*, *testamento* ou *menor*, o que acontece com todos os outros.

**Mais de 21 anos:** foram incluídos nesta coluna os registos de óbitos com o averbamento de *testamento*, *abintestado*, *codicilo* e *nuncupativo*.

Quem atentamente observar este livro de óbitos rapidamente se dará conta das inevitáveis diferenças de critérios entre os vários párocos.

Verifica-se que o pároco José Ribeiro da Silva (de Setembro 1840 a Agosto 1846) é sem dúvida o mais completo nos registos e o mais perfeito na caligrafia.

João de Paiva, (de Janeiro 1819 a Janeiro de 1833, com registos dispersos) é o mais incompleto nos registos e o mais desajeitado na caligrafia.

Quanto a diferenças de critérios, não é de crer, por exemplo, que entre 1819 a 1824 não tivessem falecido crianças recém-nascidas ou de muito tenra idade (a coluna apresenta-se em branco). A razão deve ser o tipo de registo utilizado por João de Paiva e José Caetano d'Anjos (nos seus primeiros tempos), não permitir deslindá-los.

O que afirmámos é igualmente válido para a coluna dos sete aos 21 anos, entre 1823 a 1836.

Além das diferenças de critérios já referidas, outra há, de menor importância, que é o maior ou menor grau de perfeição do registo.

Depois de definirmos os critérios de arrumação que seguimos e de referirmos também alguns dos diferentes critérios seguidos pelos párocos, vamos analisar sumariamente o Quadro 1.

Crianças recém-nascidas e de muito tenra idade são 7,22% do total dos óbitos verificados durante este período. De realçar o facto de 36 (66,66%) das 54 (100%) crianças serem do sexo masculino, contra 18 (33,33%) do sexo feminino. Daqui podemos depreender um maior número de nascimentos de indivíduos do sexo masculino.

**De crianças recém-nascidas e de muito tenra idade até sete anos:** é o grupo etário mais atingido, com 357 indivíduos, o que equivale a 47,79% do número total dos óbitos. Era a altura da selecção natural, ou se morria nesta idade, ou se arranjavam defesas que o levariam geralmente a velho. Os homens, com 199 casos (55,74%), continuam a ultrapassar as mulheres, com 158 (44,25%). Mas a relação homem-mulher é aqui menos favorável ao homem. De 33,33% (66,66% - 33,33%) no escalão anterior reduz-se aqui a cerca de um terço, 11,49% (55,74% - 44,25%). Chamamos a atenção, para a elevadíssima percentagem (54,99%) que dá o somatório (47,79% + 7,22%) da totalidade das crianças mortas até sete anos de idade.

**Dos sete aos 21 anos:** é o grupo etário onde se regista menor número de óbitos, 27 (3,61% sobre o total). Talvez não seja só pelo facto de durante 14 anos (1823-36) não se ter registado nenhum óbito, mas porque nesta idade já se tinha ultrapassado o período crítico da infância. Não deve ser por acaso que das dez causas de morte conhecidas (quedas e afogamentos), seis delas incluem indivíduos deste escalão. A relação homem-mulher (51,85% - 48,14%), de 3,61%, dá ainda uma ligeira vantagem ao homem. Entretanto, quase preferíamos falar de

equilíbrio, porque dos 27 casos registados 13 são femininos e os restantes masculinos.

**Maiores de 21 anos:** este grupo representa 41,36% do total dos óbitos. Dos 309 (100%) indivíduos que o constituem, 140 (45,3%) são do sexo masculino e 169 (54,69%) são do feminino. Pela primeira vez a taxa feminina suplanta a masculina em 9,39% (54,69% - 45,30%). No final, dos 747 óbitos registados, 389 (52,07%) são masculinos e 358 (47,92%) são femininos. Em modo de fecho, podemos acrescentar o seguinte: nascem mais homens que mulheres, mas até à idade de sete anos, aproximadamente, são eles que morrem em maior número. Acima dos 21 anos as mulheres tomam a dianteira. Tal como hoje, na altura, a mulher ao nascer tinha uma esperança de vida superior à dos homens.

-----  
**Quadro 1**

Ano	Recém-nascidos			Até 7 anos			7 a 21 anos			Mais de 21 anos		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
1819				11	9	2	2	2		8	3	5
1820				8	2	6				10	4	6
1821				12	7	5	2		2	5	2	3
1822				25	16	9	4	1	3	14	7	7
1823				12	5	7				13	4	9
1824	2	1	1	12	8	4				8	4	4

**1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA**  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

1825	2	1	1	14	5	9				6	3	3
1826	1	1		9	3	6				17	9	8
1827	2	2		17	11	6				15	5	10
1828	5	2	3	16	13	3				14	6	8
1829	2	1	1	11	6	5				12	5	7
1830	1	1		24	15	9				12	6	6
1831	6	4	2	19	9	10				7	3	4
1832	1		1	11	5	6				16	4	12
1833	1	1		14	7	7				15	6	9
1834				11	4	7				19	10	9
1835				9	4	5				9	2	7
1836	1	1		14	5	9				7	4	3
1837	1	1		6	4	2	1	1		8	3	5
1838	1	1		8	6	2	1		1	11	5	6
1839				9	7	2	2	2		8	7	1
1840	4	4		10	3	7				12	5	7
1841	2	1	1	13	10	3	2	1	1	12	6	6
1842	2	1	1	22	13	9	3	3		7	4	3
1843	5	1	4	21	12	9	4	1	3	15	5	10
1844	2	2		5	3	2	2	2		15	13	2
1845	5	5		6	4	2	2	1	1	2		2
1846	8	5	3	8	3	5	2		2	12	5	7
Total	54	36	18	357	199	158	27	14	13	309	140	169

#### 4. Mortalidade em indivíduos até aos sete anos

O Gráfico 3 é irregular, quando comparado com o Gráfico 7, que qualificamos de regular. Sobressaem nele os dois grandes picos correspondentes aos meses de Julho e Setembro. No Gráfico 1 já referimos esta característica. Estamos certos de ter, neste escalão etário, a sua origem. O valor do mês de Agosto fica muito aquém do valor dos meses de Julho e Setembro. Não encontramos explicação para este fenómeno. Estamos cientes que a incidência de doenças infantis e morte consequente é sempre mais elevada nos meses de estio. Mas porquê este recuo dos valores no mês de Agosto?

Os meses de Outubro, Novembro e Dezembro vêm logo a seguir, mas com valores bem distantes dos registados para Julho e Setembro. Os indivíduos do sexo feminino predominam sobre os masculinos em três (Junho, Julho e Agosto) dos doze meses, embora com desníveis poucos significativos.

No Gráfico 4 verificamos que o verão (Julho, Agosto e Setembro) é, de modo destacado, o período de maior mortalidade juvenil com (33,81%), seguido do outono (Outubro, Novembro e Dezembro) com 25,25%, pela

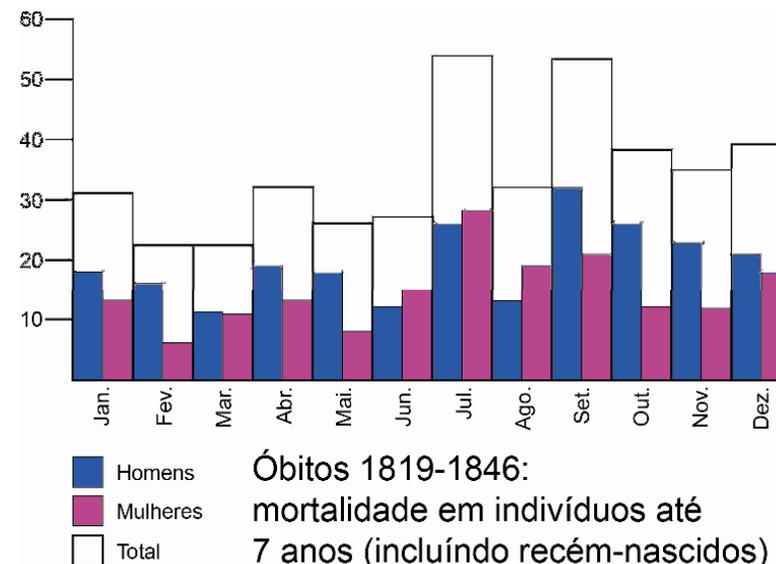
primavera (Abril, Maio e Junho) com 20,68% e finalmente pelo inverno com 18,25%. Cada mês indicado é considerado de 1 a 30 ou 31.

A elevada mortalidade nas crianças durante o verão é um fenómeno habitual, a que não devem ser alheias causas como a diarreia e desidratação consequente, doenças infecciosas e uma maior ocupação das mães nas tarefas agrícolas.

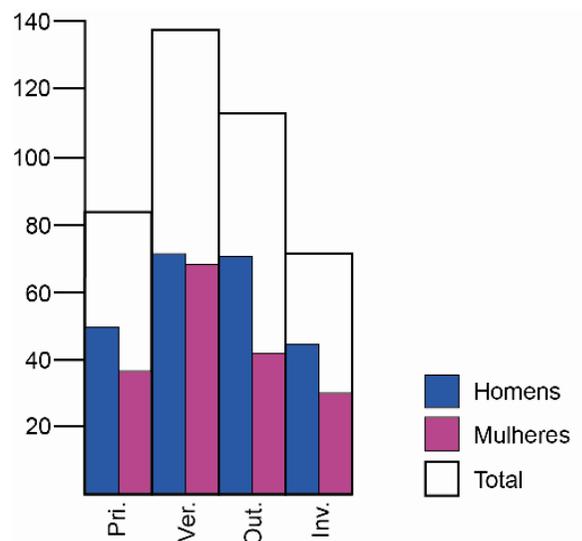
Comparando este gráfico com o Gráfico 8 (referente a óbitos de indivíduos com mais de 21 anos), verificamos haver diferenças notórias. Uma das mais significativas é aparecer o outono como a estação de maior mortalidade. Em crianças com menos de sete anos é o verão, como vimos, logo seguido pelo outono, inverno e finalmente a primavera. Mas vejamos o quadro comparativo.

**Quadro 2**

Distribuição de óbitos por estações do ano	
Até sete anos	Mais de 21 anos
Verão: 33,81%	Outono: 31,39%
Outono: 27,25%	Verão: 28,80%
Primavera: 20,68%	Inverno: 22,33%
Inverno: 18,24%	Primavera: 17,47%



**Gráfico 3.**



Óbitos 1819-1846:  
mortalidade de indivíduos até  
7 anos (incluindo recém-nascidos)  
distribuída pelas estações do ano

Gráfico 4.

## 5. Mortalidade em indivíduos dos sete aos 21 anos

É escasso o número de óbitos ocorrido neste grupo etário (27 e 3,61% sobre o total). A média mensal é de 2,25 óbitos. Os meses de maior mortalidade são Fevereiro e Julho, com cinco indivíduos cada, seguidos de Maio e Outubro, com três.

Ao contrário do que acontece com todos os outros escalões etários, neste não há nenhuma estação do ano que predomine sobre qualquer outra. Na verdade, o verão aparece à cabeça com oito indivíduos, mas é imediatamente seguido pelo inverno e o outono com sete. Neste grupo também é na primavera que se morre menos, com apenas cinco casos.

Neste escalão etário não se observa o predomínio de um sobre o outro sexo (14 indivíduos do sexo masculino e 13 de feminino). O desequilíbrio maior ocorre em Fevereiro com um homem e quatro mulheres e Julho com quatro homens e uma mulher.

No inverno, de acordo com o Gráfico 6, morrem nitidamente mais mulheres (seis mulheres para um homem). No verão é a vez dos homens tomarem a primazia (seis homens para duas mulheres). As

restantes estações assemelham-se em números mas com vantagem mínima para os homens.

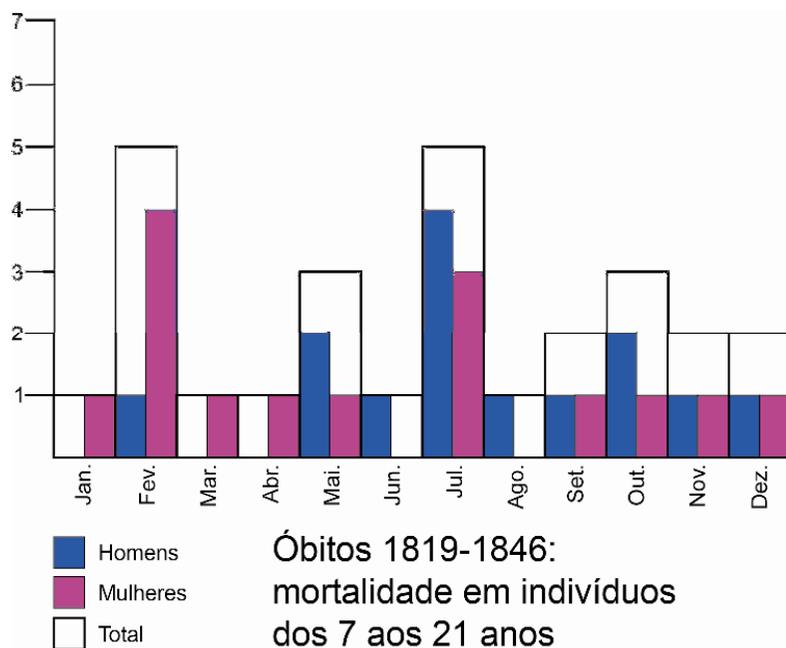
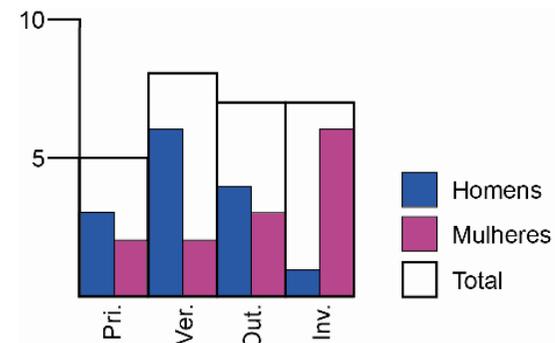


Gráfico 5.



Óbitos 1819-1846:  
mortalidade em indivíduos dos 7 aos 21 anos distribuída pelas estações do ano

Gráfico 6.

## 6. Mortalidade em indivíduos de 21 anos ou mais

Devido à sua regularidade, o traçado do Gráfico 7 é quase uma sinusoidal. Este escalão etário é caracterizado por um período de seis meses (Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro e Janeiro)

com elevada média mensal de mortalidade (31,33%), seguido de igual período (Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho e Julho) com baixa média de mortalidade mensal (20,16%). O valor de média mensal geral é igual a 25,75%.

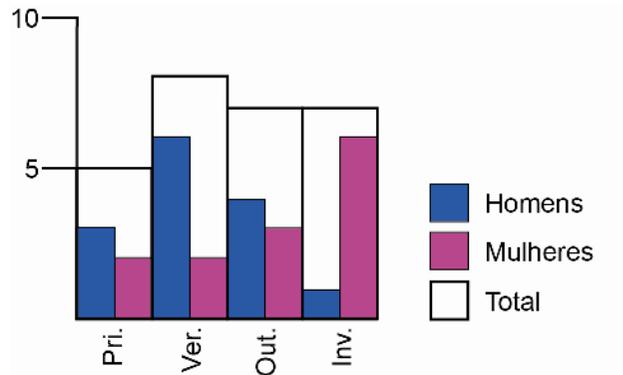
O mês de menor mortalidade é Abril (17 casos, 12 masculinos e cinco femininos) subindo gradualmente em escada até aos 35 óbitos dos meses de Outubro e Novembro. Assistimos depois a uma descida vertical com 27 óbitos em Dezembro e Janeiro e 20 em Fevereiro. Março com os seus 22 óbitos altera esta regularidade, mas esse efeito atenua-se em Abril com valores mínimos.

É provável que, para os meses de maior mortalidade (Agosto, Setembro, Outubro e Novembro), haja uma correspondência com o excesso de trabalho em actividades agrícolas, em época de colheitas, com sol escaldante, jornada de trabalho árdua e infundável e diarreias de etiologia diversa. Outubro e Novembro aparecem como os meses negros, apresentam iguais valores e são os de maior mortalidade entre indivíduos de 21 ou mais anos. Parece certo que a queda da folha, como encerramento de um ciclo natural, se repercute também no Homem.

Unicamente em quatro meses (Janeiro, Abril, Setembro e Novembro) o homem toma a dianteira às mulheres (no mês de Abril é quando se verifica maior discrepância com 12 homens e apenas cinco mulheres). Nos restantes meses, o sexo feminino supera sempre o masculino, com destaque para o mês de Agosto onde se observa a maior diferença (20 mulheres e onze homens).

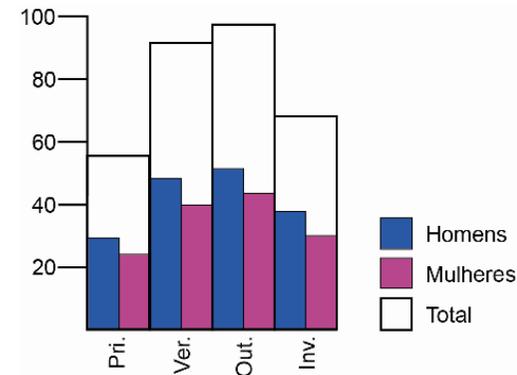
Dividindo agora os óbitos pelas quatro estações do ano obtemos o Gráfico 8 e verificamos, como prevíamos, ser o outono (31,39%) a estação de maior mortalidade, seguida de perto pelo verão (28,8%). O inverno (22,33%) fica muito aquém do verão e ainda mais do outono; para isso, muito deve ter contribuído a doçura do inverno local. A primavera (17,47%) é a estação de menor mortalidade; a época de renascimento não pode ser época de morte.

No Gráfico 8 as mulheres têm sempre vantagem em relação aos homens, ainda que não muito acentuada.



Óbitos 1819-1846:  
mortalidade em indivíduos  
dos 7 aos 21 anos distribuída  
pelas estações do ano

Gráfico 7



Óbitos 1819-1846:  
mortalidade em indivíduos  
com mais de 21 anos distribuída  
pelas estações do ano

Gráfico 8

## 7. Estado civil

Deste quadro fazem somente parte os 309 indivíduos de idade superior a 21 anos, distribuídos do seguinte modo, sobre um total de 309 indivíduos: casados, 50,16%; viúvos, 26,53%; solteiros, 7,44%; sem menção, 15,85%.

## 1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA

Francisco Henriques e João Carlos Caninas

De destacar a grande percentagem (15,85%) de indivíduos cujo estado civil não é mencionado. Dos indivíduos cujo estado civil se conhece, 56,53% são do sexo feminino e 43,45% do masculino. As mulheres tomam nitidamente a dianteira no escalão etário dos viúvos (67,07%) em relação aos homens (32,92%)<sup>5</sup>.

No grupo dos casados existe também uma superioridade das mulheres (53,54%) em relação aos homens (46,45%), só que aqui com uma diferença muito inferior.

Os solteiros (7,44%), na sua quase generalidade, são indivíduos *sui júris*<sup>6</sup> e aqui são os homens que tomam a dianteira (60,86%) em relação às mulheres (39,13%).

-----  
**Quadro 3**

Ano	Casado			Viúvo			Solteiro			Não mencionado	
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	M	F
1819	2		2	1		1	2	1	1	2	1
1820	6	1	5	1		1				3	

<sup>5</sup> Mais um dado para verificar que a esperança de vida da mulher, à nascença, é relativamente superior à dos homens.

<sup>6</sup> Pessoa que sob o ponto de vista jurídico pode dispor de si.

1821	3	1	2							1	1
1822	9	4	5	3	1	2				2	
1823	7	2	5	3		3				2	1
1824	4	2	2	3	1	2				1	
1825	3	1	2	3	2	1					
1826	10	7	3	4		4				2	1
1827	9	2	7	4	3	1					2
1828	2		2	3	1	2				5	4
1829	2	1	1	2	2		1		1	2	5
1830	6	3	3	4	2	2				1	1
1831	1	1		5	1	4				1	
1832	7	3	4	5		5	1	1			3
1833	7	2	5	6	2	4	1	1		1	
1834	12	8	4	4		4	2	1	1	1	
1835	3	1	2	5	1	4					1
1836	1	1		3	1	2	3	2	1		
1837	6	3	3	2		2					
1838	6	3	3	2		2	3	2	1		
1839	6	5	1	2	2	2					
1840	6	2	4	4	1	3	2	2			
1841	6	1	5	4	3	1				2	
1842	6	3	3				1	1			
1843	9	3	6	4	1	3	2	1	1		
1844	9	9		3	2	1	3	2	1		
1845	1		1	1		1					
1846	6	3	3	1	1		2	2		1	2
Total	155	72	83	82	27	55	23	14	9	27	22

## 8. Aglomerados populacionais – sua importância

A residência do falecido é um dado comum aos 747 registos que constam do livro de óbitos. E, por se tratar de tão grande período de tempo, reforçado pela unidade geográfica que tem por base a freguesia, permite-nos fazer algumas considerações válidas, que de outro modo se tornariam difíceis ou menos credíveis.

Elaborámos o Quadro 4 (Anexo 1), distribuindo anualmente os óbitos pelos aglomerados populacionais onde residiram. Este quadro é importante pois através dele podemos verificar, numa povoação, a evolução da mortalidade e assim detectar, como foi o caso de Perais, possíveis moléstias que levaram à morte de um número desusado de pessoas. A última coluna deste quadro, “Outras freguesias”, refere-se a indivíduos falecidos na freguesia de Vila Velha com residência em qualquer outra.

Este quadro permitiu-nos elaborar o Quadro 5 e com ele estabelecer uma hierarquia segundo a importância demográfica dos aglomerados populacionais desta freguesia na época de 1819-1846. Debruçar-nos-emos agora sobre o Quadro 5, começando por explicar o sentido de cada uma das colunas, da esquerda para a direita:

- coluna 1: apresentação dos aglomerados populacionais (pertencentes à freguesia de Vila Velha de Ródão no período de 1819-1846, que hoje podem ou não pertencer-lhe) por ordem decrescente do número de residentes, segundo o XII censo nacional – 1981;

- coluna 2: número de residentes em cada aglomerado populacional referido na coluna 1 à data de XII censo;

- coluna 4: somatório dos óbitos ocorridos (entre 1819-1846) em cada aglomerado populacional ordenados por ordem decrescente;

- coluna 5: apresentação dos aglomerados populacionais (pertencentes no período de 1818-46 à freguesia de Vila Velha de Ródão), por ordem decrescente do número de óbitos ocorridos em cada um, segundo o Quadro 4;

- coluna 3: comparámos o lugar que determinado aglomerado populacional ocupa na coluna 1 (1981) e na coluna 5 (1819-46). Se subiu em 1981, colocamos o sinal (+) e o número de lugares que subiu. Se desceu, colocamos o sinal (-) e o número de lugares que desceu. Se manteve a mesma posição, deixamos o espaço em branco. Ex: Porto do

Tejo ocupa a 1ª posição em 1981 e a 12ª posição em 1819-46, assim subiu (+) de importância demográfica onze lugares.

Para os comentários seguintes partimos do princípio que quanto maior fosse o número de residentes em determinado lugar, maior teria que ser o número de mortos. Este princípio simples só pode ser tomado como válido para grandes períodos de tempo, por ser facilmente falseado em pequenos períodos.

Segundo este princípio, na época (1819-46) Gavião e Vila Velha de Ródão eram os maiores aglomerados populacionais da freguesia e, *grosso modo*, o número de residentes devia equilibrar-se entre ambos.

Por curiosidade, chama-se a atenção para a Coutada que hoje não passa de um pequeno monte de exploração agrícola. Estamos certos de o ter sido também na altura, só que muitíssimo activo, com muitos assalariados agrícolas residentes; assim vemos a Coutada à frente da maioria das aldeias da freguesia. Gavião seria principalmente valorizada pela residência de família (s) proprietária (s) rurais com tudo o que isso significava.

Nessa época, Porto do Tejo devia ser um lugar muito pequeno<sup>7</sup>. Estava longe ainda o grande surto de construção do séc. XX e principalmente da sétima e oitava década. Mediante os números que aparecem no quadro, pode o leitor colher os seus pontos de vista, pelo que se tornam dispensáveis outros comentários.

Passamos agora à coluna 1 do mesmo quadro e observamos o grande salto dado por Porto do Tejo. Da décima segunda posição em 1819-46 foi catapultado para a primeira posição de 1981. Para isso muito deve ter contribuído a instalação da Celulose do Tejo e, conseqüentemente, a fixação de alguns dos seus operários.

Curiosamente, Perais manteve a terceira posição, ao passo que o Gavião desceu três lugares. A Coutada, deixou de ocupar qualquer lugar e, no censo de 1981, deve ter sido incluída nos lugares “isolados”. Coxerito (+6) e Serrasqueira (+4) foram, a seguir a Porto do Tejo, as povoações que mais subiram.

---

<sup>7</sup> Por exemplo, em fotografia de um documento militar datado de 1796 vemos na área de Porto do Tejo um pequeno número de casas isoladas e em Vila Velha já aparece construção compacta.

Descidas nítidas foram as da Foz do Cobrão (de quarto lugar em 1819-46 passou a nono em 1981) e Távila (que do grupo dos sextos em 1819 passou a décimo segundo em 1981).

De 1819 a 1846 não aparece qualquer referência a Salgueiral. Em 1981 este lugar aparece na décima sétima e última posição da lista, com apenas dez residentes. E das duas uma, ou não morreu qualquer indivíduo no período de vinte e seis anos e meio, o é difícil de aceitar, ou o Salgueiral como povoação não existia naquela época. Exclui-se a hipótese de estar incluída noutra freguesia.

Como se sabe a freguesia de Vila Velha de Ródão tem actualmente contornos bem diferentes daqueles que tinha há cerca de 150 anos atrás.

Assim, do lado poente o limite deve ter sido a mais ocidental linha de crista do maciço quartzítico que forma a Serra do Perdigão. Por este motivo, e contrariamente ao que hoje acontece, Vila Ruivas não pertencia à freguesia de Vila Velha de Ródão. Mas, para norte desta aldeia, os limites permanecem como foram, com Perdigão e Ladeira a pertencerem a Fratel e Vale do Cobrão e Foz do Cobrão a Vila Velha de Ródão.

Maiores alterações sofreu a parte oriental da freguesia. Perais que na altura pertencia à freguesia de Vila Velha, pertenceu posteriormente à freguesia de Alfrívada, para mais tarde a destronar e se tornar sede de freguesia. Povoações e lugares como Coutada, Vale de Pousadas, Lucriz e Urgueira pertenciam à freguesia de Vila Velha e todos eles pertencem actualmente à freguesia de Perais. Nessa época Monte Fidalgo devia pertencer à freguesia de Alfrívada.

Na região nordeste do concelho o limite da freguesia estaria entre a Tojeirinha (freguesia de Vila Velha de Ródão) e Vale do Homem (freguesia de Sarnadas), tal como nos nossos dias.

A norte tínhamos como limite o Rio Ocrea e a sul o Rio Tejo.

**Quadro 5**

Aglomerados populacionais (ordem decrescente) 1981	Número de residentes 1981 <sup>8</sup>	Subiram (+) Desceram (-)	Número de óbitos 1819-1846	Aglomerados populacionais (ordem decrescente) 1819-1846
Porto do Tejo	759	+ 11	106	Gavião
V.V. Ródão	468		104	V.V. Ródão

<sup>8</sup> Dados do I.N.E. obtida no XII Recenseamento Geral da População.

## 1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA

Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Perais	260		87	Perais
Gavião	209	- 3	72	Foz do Cobrão
Serrasqueira	166	+ 4	44	Alvaiade
Alvaiade	137	- 1	40	Coutada
Samadinha	128		40	Samadinha
Vale Pousadas	120	+ 2	40	Tavila
Foz do Cobrão	118	- 5	37	Serrasqueira
Tostão	113	+ 1	30	Vale Pousadas
Coxerro	82	+ 6	29	Tostão
Tavila	65	- 4	24	Porto do Tejo
Cerejal	62		18	Cerejal
Vale Cobrão	52	+1	18	Tojeirinha
Chão das Servas	37	+1	17	Vale Cobrão
Tojeirinha	21	- 2	10	Chão das Servas
Salgueiral	10		9	Coxerro
			2	Lucriz
			1	Cruz do Alvaiade
			1	Monte Novo
			1	Urgueira

### 9. Perais – mortandade de 1843

Não possuímos outra fonte histórica para além do livro de registo de óbitos que serviu de base a este trabalho. Mas o facto de em 1843 (Janeiro a Dezembro) terem morrido 17 pessoas é um dado curioso,

quando relacionado com outros anos desta povoação, cujo número de óbitos varia entre zero (mínimo, em 1837) e seis (máximo, em 1836) (Quadro 7). Todos os mortos (em número de 17) eram menores de 12 anos. Tendo em conta o ano de 1836, como o máximo de óbitos, temos um acréscimo percentual de 283,3% em 1843.

Mesmo em povoações com maior número de habitantes, como seria o caso de Vila Velha de Ródão e Gavião, nos vinte seis anos e meio do estudo, o número de 17 mortos anuais ficou muito além (Gavião com um máximo dez óbitos em 1825 e Vila Velha de Ródão com um máximo de dez óbitos em 1826) de qualquer outra povoação desta freguesia.

Por tudo isto, atrevemo-nos a falar da ocorrência de uma qualquer moléstia nesta aldeia, com vestígios prováveis, ainda que ligeiros, na aldeia vizinha de Vale Pousadas, onde o número de mortes anual é geralmente baixo (0, 1, 2), com o máximo de três em 1832 e que em 1843 tem cinco mortos. Este número pouco ou nada nos diria se não fosse a proximidade geográfica com Perais.

Também o grupo etário atingido em Vale Pousadas (três adultos e duas crianças) não é homogéneo como o é em Perais. Fica-nos a dúvida se Vale Pousadas teria ou não sido atingida pela moléstia que vitimou

Perais mas, pelo sim pelo não, e à falta de elementos mais esclarecedores, incluímo-lo nos quadros ao lado de Perais.

Se observarmos o quadro podemos verificar que, em Perais, os primeiros quatro meses do ano de 1843 foram nitidamente os mais atingidos, com 58,2% do total.

Aqui, onde o surto epidémico foi mais notório, não há predominância de um sobre o outro sexo (nove mulheres e oito homens).

Em Vale Pousadas pela morte de quatro mulheres (três adultos e uma criança) e um homem (criança), há um desequilíbrio pouco significativo. Mantém-se as dúvidas quanto a ter ou não sido a aldeia atingida pela mesma causa de morte que vitimou a população de Perais. Vejamos agora o quadro. Pretendemos com ele informar quais as famílias mais atingidas (em número de 12) e, na mesma família, verificar mais facilmente o lapso de tempo que medeia os casos mortais.

Fácil é verificar que a família Manuel Mendes Castiço / Isabel Gonçalves foi a mais atingida, com três mortos em sete dias, seguida pela de Manuel Roque / Maria Pedreira, com dois mortos em 12 dias.

Estamos certos de que a doença que vitimou as crianças de Perais em 1943 era de características contagiosas, de período de incubação curto e de início súbito.

Três anos após termos escrito tudo o que neste capítulo se expôs fizemos a leitura da excelente obra do Dr. Manuel Martins sobre Malpica do Tejo (Martins, 1986: 454). Nas páginas 352 e 353 obtivemos novas e curiosas referências à epidemia mencionada e, pela importância das mesmas, fazemos transcrição integral dos parágrafos em causa:

“Em 1842 já o partido estaria vago, como se depreende do teor da deliberação tomada pela Câmara Municipal de Castelo Branco sobre a epidemia que em Malpica grassou, desde Setembro daquele ano até cerca de Março ou Abril do ano seguinte. O primeiro alerta chegou à câmara na sessão de 6 de Fevereiro de 1843, pela voz do vereador Francisco Rebelo d’Albuquerque Mesquita e Castro, grande proprietário e mais tarde agraciado com título de visconde de Oleiros. Consta da respectiva acta: «propôs o vereador Francisco Rebelo d’Albuquerque Mesquita e Castro, que constando-lhe que no lugar de Malpica grassava hum terrível contágio de que havia perecido já hum grande numero de pessoas daquela povoação, conviria convidar os facultativos a hirem ali

com a brevidade possível afim de tomarem conhecimentos lhe sugerir em beneficio não só d'aquelles desgraçados habitantes, mas ainda do resto do Concelho aonde se deve evitar que passe; e continuou dizendo que muito confiava nos ditos facultativos se prontificarão: sendo por todos tomada esta proposta na devida consideração se resolveo que assim se fizesse.»

Foi encarregado da missão o médico José António Morão que, na sessão seguinte realizada a 11 do mesmo mês, deu conta do que em Malpica observara e das medidas ali tomadas e propondo outras da competência da câmara: «compareceo o médico Joze António Mourão, e disse, que havendo-o esta Câmara convidado pelo seu Secretário a hir ao lugar de Malpica tomar conhecimento da moléstia que ali grassa, saptisfizera os dezejões da mesma Câmara, e fora no dia oito do corrente áquelle lugar, aonde visitou doentes acompanhado do Barbeiro que os tem tratado a quem ensinou o tratamento que d'ali se devia adoptar – Que procedendo a informações soubera que 126 pessoas tem sido attaccadas da enfermidade que ali grassa desde Setembro do anno passado, e que dezanove d'aquellas morrerão;...»

Quadro 6. Óbitos de Perais em 1843

Nome dos pais	Nome e data da morte	Grupo etário
António Bela Joana Pires	João (11.01)	menor
António Castelo Maria Caetana	Raquel (18.07)	menor
João Gonçalves Godinho Joana Maria	João (08.05)	menor
	João (17.12)	menor
João Mendes Castiço Maria Dias	Rapariga (21.11)	infante
José Raposo Isabel Ribeira	Manuel (18.01)	menor
Manuel Afonso Mariana Mendes	Rosa (07.03)	menor
	Catarina (19.03)	menor
Manuel Caetano Catarina Gonçalves	Rapaz (09.11)	infante
Manuel Ferro Mariana Mendes	Bárbara (01.04)	menor
Manuel Mendes Castiço Isabel Gonçalves	Henriqueta (14.02)	10 anos
	Leonor (20.02)	12 anos
	Joaquim (21.02)	menor
Manuel Mendes Cunha Isabel Mendes	António (01.07)	menor
Manuel Roque Maria Pedreira	Manuel (01.07)	Menor
	Isabel (12.04)	Menor
Pedro Gonçalves Rosa Duarte	Isabel (19.08)	menor

**1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA**  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

**Quadro 7**

Ano	Óbitos	
	Perais	V. Pousadas
1819	3	2
1820	5	1
1821	3	1
1822	2	2
1823	2	
1824	3	2
1825	1	
1826	1	
1827	2	2
1828	4	
1829	2	
1830	3	2
1831	1	2
1832	3	3
1833	2	
1834	2	1
1835	1	2
1836	6	
1837		1
1838	2	
1839	4	
1840	3	
1841	3	2
1842	5	
1843	17	5

1844	1	1
1845	2	1
1846	4	

**Quadro 8**

Mês	Perais					Vale Pousadas				Total	
	0 a 7 anos		8 a 21 anos		Total	0 a 7 anos		+ de 21 anos			Total
	M	F	M	F		M	F	M	F		
Jan	2				2						2
Fev	1			2	3				1	1	4
Mar		2			2						2
Abr	1	2			3		1			1	4
Mai	1				1						1
Jun									1	1	1
Jul	1	1			2						2
Ago		1			1						1
Set											
Out									1	1	1
Nov	1	1			2	1				1	3
Dez	1				1						1
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>7</b>		<b>2</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>1</b>		<b>3</b>	<b>5</b>	<b>22</b>

## 10. Testadores e abintestados

A quase totalidade (301) dos registos de óbitos de indivíduos adultos (309) informam se estes fizeram ou não testamento. Deste modo, dividimo-los neste quadro em abintestados e testadores.

Testadores são indivíduos que pela sua morte deixaram testamento. Estão incluídos nesta categoria todos os indivíduos que fizeram testamento, incluindo o nuncupativo<sup>9</sup> e o codicilo<sup>10</sup>.

Nesta alínea, entendemos por testamento normal o que não sofre alterações posteriores. Usamos esta designação unicamente para o distinguir das outras modalidades (nuncupativo e codicilo).

Abintestado é o indivíduo que morre sem deixar testamento.

Na época, era também função da instituição religiosa recolher testamentos. Havia nesta freguesia um *Livro de Notas* onde o pároco registava a vontade dos testadores.

---

<sup>9</sup> Testamento nuncupativo: testamento oral feito com a presença de testemunhas.

<sup>10</sup> Testamento codicilo: alterações ou aditamentos a um testamento pré-existente.

Numa leitura rápida e sumária, do quadro em questão, apercebemo-nos da enorme diferença numérica entre indivíduos testadores e abintestados. Os indivíduos sem testamento são cinco vezes mais numerosos aos que deixaram testamento. A que se deve tão grande diferença? Bem, não sabemos plenamente mas atrevemo-nos a avançar com duas razões possíveis. A primeira está directamente relacionada como o poder sócio-económico destas gentes. Era gente pobre e mesmo que tivessem algo de seu (pequenos pedaços de terras, casas, etc) seria dividido sem grandes problemas após a sua morte e sem necessidade de pré-determinação. A segunda razão deve ter a ver com o hábito de fazer testamento. Talvez a feitura de testamento estivesse mais enraizada nos grupos sociais menos débeis economicamente.

No grupo dos testadores não há predomínio nítido de um sobre o outro sexo, apesar de se verificar uma ligeira diferença (29 homens e 21 mulheres) favorável aos homens. As mulheres abintestadas são em número superior ao dos homens.

Também é útil dar uma visão da distribuição geográfica dos testamentos (Quadro 9).

**Quadro 9.** Distribuição dos testamentos por lugares

Vila Velha de Ródão	15
Gavião	8
Perais	5
Alvaiade	4
Porto do Tejo	4
Sarnadinha	3
Vale do Cobrão	3
Coutada	2
Tostão	2
Coxerro	1
Tavila	1
Tojeirinha	1
Vale de Pousadas	1
Total	50

Verificamos que os três primeiros lugares, apesar de apresentarem ordem diferente, são ocupados pelos aglomerados populacionais que consideramos mais importantes. Mas porquê tão grande desnível entre a primeira e qualquer das outras povoações? Cremos que por várias razões. A primeira é que Vila Velha de Ródão era uma das povoações

mais importantes da freguesia, mas isto não explica tudo, porque Gavião devia estar praticamente ao nível de Vila Velha de Ródão. A segunda razão, e não menos relevante, é que o padre e os tabeliães deviam residir maioritariamente em Vila Velha e eram eles que geralmente redigiam os testamentos. Por último, era possível que as pessoas em Vila Velha estivessem mais sensibilizadas e/ou tivessem algo mais de seu para o justificar.

Se compararmos estes dados com os referidos por Margarida Durães para a freguesia de Venade (Feijó, Martins & Cabral, 1985:163-174), no concelho de Caminha – estudo que compreende o período de 1755 a 1815 - verificamos a enorme diferença percentual de óbitos com testamentos.

Na freguesia de Vila Velha de Ródão somente 16,61% dos óbitos com mais de 21 anos fizeram testamento, o que contrasta bem com os 58,7% da freguesia nortenha, mesmo tendo em conta a diferença dos períodos estudados. Na freguesia de Vila Velha de Ródão não se verifica a supremacia dos testantes femininos (42%) sobre os masculinos (58%), como acontece em Venade onde os testamentos feitos por mulheres atingem os 60,4% e somente 39,6% por homens.

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Assim, quanto aos testamentos, verificamos um enorme contraste entre estas duas freguesias.

Quadro 10

Ano	Abintestado			Testamento						Não menciona
				Normal			Nuncupativo e codicilo			
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	
1819	6	3	3	1		1				1
1820	10	4	6							
1821	4	1	3				1	1		
1822	10	3	7	1	1		2	2		1
1823	10	3	7	3	1	2				
1824	8	4	4							
1825	4	2	2	2	1	1				
1826	14	6	8	1	1		2	2		
1827	10	2	8	4	3	1	1		1	
1828	13	5	8				1	1		
1829	9	4	5	3	1	2				
1830	9	4	5	1		1	1	1		1
1831	6	3	3	1		1				
1832	13	3	10				3	1	2	
1833	12	4	8	1		1	1	1		1

1834	17	9	8	1		1	1	1			
1835	9	2	7								
1836	6	3	3	1	1						
1837	7	3	4					1		1	
1838	11	5	6								
1839	5	4	1	3	3						
1840	8	3	5	1	1			3	1	2	
1841	9	4	5	2	1	1		1	1		
1842	5	3	2					2	1	1	
1843	13	4	9	1		1		1	1		
1844	14	12	2	1	1						
1845	1		1	1		1					
1846	8	3	5								
Total	251	106	145	29	15	14		21	14	7	8

## 11. Crianças da Roda

“A roda era um dispositivo cilíndrico giratório, com uma abertura para depositar a criança e construída de modo a que ninguém de dentro pudesse reconhecer quem depunha a criança.

Mais do que o dispositivo o interesse residia na *Casa da Roda* ou na *Casa dos Expostos*, que era a instituição que os recebia e tratava....

D. Maria I, por circular de 24 de Março de 1783, ordena que em todas as cidades e vilas do reino houvesse a *Casa da Roda*, situada em lugar discreto.<sup>11</sup>

Não nos pronunciaremos sobre a história da Roda no nosso concelho; além do mais não possuímos material histórico para o fazer, nem tal cabe no âmbito deste trabalho. Registamos, iss sim, quatro casos de crianças expostas na Roda.

António L. Pires Nunes refere que os “expostos que se apresentavam no registo com um ama rodeira e duas testemunhas tem nomes pouco vulgares. Anote-se uma pequena relação: Deocliciano, Eustáquio, Remígio, Pelágia, Cerapeão, Leucádea, Apolinária, Satyro, Tecla, Ruffo, Bazilipsa, Lutegardis, Diploma, Eufrazina, Melânia e outros.

Que significa esta evidência? Porque não eram dados aos expostos nomes que os não distinguissem dos restantes?”<sup>12</sup>

<sup>11</sup> A. L. Pires Nunes, Os Expostos no Concelho de Castelo Branco (I), Reconquista, 11 de Junho de 1982, Castelo Branco.

Os quatro casos agora dados a conhecer (três do sexo masculino e um do sexo feminino) tinham nomes frequentemente usados nesta região (Quadro 11).

**Quadro 11**

Data	Nome	Residência	Observações
23.09.1841	António (menor)	Vila Velha	“Havia sido exposto na Roda do concelho”
05.07.1844	Leonor (menor)	Vila Velha	“Exposta na Roda e baptizada por J. R. Silva (vigário desta Vila) em Fevereiro 1844.”
25.07.1844	José (menor)	Vila Velha	“Exposto em tempos na roda deste concelho”.
19.10.1844	Gregório (menor)	Vila Velha	

É óbvio que são todos filhos de pais incógnitos.

É Curioso que só após 1840 apareçam referências à Roda, não antes desta data. Nem sequer a crianças com ambos os pais incógnitos (o que podia pressupor a sua origem), como são os casos de todas as

<sup>12</sup> AL. Pires Nunes, Os Expostos no Concelho de Castelo Branco (V), Reconquista, 3 de Setembro de 1982, Castelo Branco.

crianças da Roda. Aparecem sim seis crianças de pai incógnito, mas com o nome da mãe mencionado e sem referências à Roda. Pela razão atrás exposta, não acreditamos ter havido uma diferença de critérios dos párocos ao registarem o óbito, mas sim a inexistência de crianças com esta origem.

## 12. Causas de morte

Exceptuando uma dezena de casos, desconhecemos em todos os outros óbitos a causa de morte. Nesta freguesia não era hábito os párocos registarem-na e acreditamos que nem sempre esta se conhecesse claramente.

Nos casos conhecidos, a causa foi identificada de modo indirecto. Na época, era preocupação do pároco registar se o indivíduo morrera ou não com todos os sacramentos e, se morrera sem sacramentos, porquê? É neste esclarecimento que conhecemos oito afogados e dois indivíduos vítimas de quedas mortais.

Por curiosidade, regista-se no referido quadro a ausência de vítimas femininas. Tal pode explicar-se pelo facto dos homens estarem mais ligados a actividades aquáticas (pesca, transporte fluvial e lazer).

Dos oito casos mortais por afogamento verificamos que seis deles (75%) ocorreram durante o verão, o que pode pressupor a utilização lúdica do Rio Tejo<sup>13</sup>. É provável que nos dois casos restantes (25%), acontecidos ambos em Fevereiro de 1841, a actividade piscatória fosse a razão da presença dos indivíduos num afluente e num sub-afluente do rio Tejo<sup>14</sup>. De realçar que quatro dos oito afogados tinham idade inferior a 21 anos.

As únicas quedas mortais referidas datam de 1844. São dois jovens do sexo masculino de 14 e 15 anos. Um deles caiu de um penhasco, tendo morte súbita, não sendo por isso sacramentado. O segundo caiu de um carvalho “tendo recebido o sacramento da extrema-unção porque mais não permitiu a desastrosa queda que sofreu.” (sic)

---

<sup>13</sup> No registo de óbito de José Matias (01/07/1844) escreveu-se o seguinte: “apareceu morto, junto às Portas de Ródão, no limiar desta freguesia e que segundo informações fidedignas, se tinha lançado ao Rio Tejo, no sítio da Revessa a fim de nadar.”

<sup>14</sup> O mês de Fevereiro era um importante mês de pesca (de peixes migratórios), antes da existência de barragens.

**Quadro 12. Afogados**

Data	Nome	Idade	Observações
12/07/1819	Domingos	7 a 21	Rio Tejo
12/07/1819	Domingos	7 a 21	Rio Tejo
31/07/1826	Vicente José Godinho e Seixas	Maior	
05/02/1841	Manuel Matos Fialho	Maior	Ribeiro da Vidigueira
08/02/1841	Manuel Madeira	21	Ribeiro do Enxarrique (junto ao Rio Tejo)
07/07/1842	João Damas	10	Rio Tejo
14/08/1842	Manuel	8	Rio Tejo
01/07/1844	José Matias	Maior	Rio Tejo (Reversa)

**Quadro 13. Quedas mortais**

Data	Nome	Residência	Idade	Observações
05/05/1844	Manuel Brocha	Foz do Cobrão	15	
07/07/1844	Gregório Duro	Vila Velha	14	Natural de Cedillo (Espanha). Era criado de António Nogueira.

**Quadro 14. Causas de morte**

Ano	Afogados			Quedas		
	Total	M	F	Total	M	F
1819	2	2				
1826	1	1				
1841	2	2				
1842	2	2				
1844	1	1		2	2	
Total	8	8		2	2	

### 13. Locais de sepultamento

Os dois mais importantes núcleos de enterramento existentes na freguesia de Vila Velha de Ródão, no período abrangido pelo nosso estudo, são sem dúvida a Cova da Fábrica e o Cemitério.

No período compreendido entre Janeiro de 1819 e Dezembro de 1837, e exceptuando quatro óbitos (dois na Cova da Confraria, em 1827, e dois no adro da Igreja Matriz, em 1834), todos os restantes foram sepultados na Cova da Fábrica.

A Cova da Fábrica não era mais do que um lugar de sepultamento propriedade da paróquia. Fábrica, ou mais propriamente Fábrica da Igreja Paroquial, é o “instituto eclesiástico ou pessoa jurídica não colegial a que pertencem todos os bens ou direitos temporais”<sup>15</sup> da Igreja, tal como a sua administração.

É possível que a Cova da Fábrica fosse no interior da própria igreja paroquial; não só pelo hábito existente na altura de realizar sepultamentos no interior das igrejas, como pelo aparecimento de grande número de ossadas quando há anos atrás se procedeu à sua reconstrução. Era hábito firme na época sepultar no interior das igrejas. Mas se estas estavam repletas e/ou o enterrado era indivíduo de poucos haveres, podê-lo-ia ser no adro ou na zona envolvente à igreja.

Desconhecemos totalmente as razões que levaram ao enterramento de dois menores na Cova da Confraria (1827) e dois indivíduos no adro da Igreja de Nossa Senhora da Conceição (1834). Neste local foram sepultados indivíduos, numa sequência iniciada a 29 de Janeiro de 1838 e terminada a 19 de Maio de 1838. Foi uma transição para o início dos sepultamentos no cemitério, possivelmente uma transição forçada.

---

<sup>15</sup> Enciclopédia Luso – Brasileira.

Vejamos porquê: os cemitérios públicos foram criados por decreto de 21 de Setembro de 1835. Mas os enterramentos continuaram a fazer-se na Cova da Fábrica. Era normal que a criação de um cemitério, com os requisitos inerentes exigisse tempo, apesar da brevidade imposta pela lei.

A reacção a esta lei foi enorme, não só da parte da população em geral, como ocasionalmente dos párocos locais. Assim, através da portaria de 23 de Outubro de 1837, estabeleceu-se punição para os responsáveis pela continuação dos enterramentos nas igrejas.

Aparece então em 1838, pressionado possivelmente pela Lei e pelas autoridades, o sepultado no adro da Igreja Matriz, provavelmente até que o cemitério público ficasse concluído.

Assim, em 2 de Julho de 1838 realizou-se o primeiro enterramento no cemitério desta vila, três anos após a criação legal dos cemitérios públicos. É muito tempo para a brevidade requerida pelo decreto, mas quando comparada com outros lugares podemos dizer que foi muito pouco tempo<sup>16</sup>.

---

<sup>16</sup> Nalgumas zonas do distrito do Porto e Braga a prática de enterramentos nas igrejas perdurou até perto do séc. XX.

Lembramos que de 1836 a 27 de Setembro de 1837 Vila Velha de Ródão deixou de ser cabeça de concelho, para continuar somente como sede de freguesia, pertencendo ao concelho de Castelo Branco, o que poderia, muito naturalmente, contribuir e justificar o atraso do processo de construção do cemitério.

**Quadro 15.** Locais de sepultamento

Lugar	Ano	Observações
Cova da Fábrica	1819, 1820, 1821, 1822, 1823, 1824, 1825, 1826, 1827, 1828, 1829, 1830, 1831, 1832, 1833, 1834, 1835, 1836, 1837.	O primeiro registo deste livro está datado de 21/01/1819. É relativo a um menor, filho de João Branco do Gavião, e foi sepultado na Cova da Fábrica. O último indivíduo aqui sepultado foi o menor de nome Manuel, filho de Manuel Ribeiro e de Marcelina Cardosa, da Samadinha datado de 20/12/1837.
Cova da Confraria	1827	Foram sepultados dois menores em 09/07/1827, um natural do Gavião e outro de Vale de Pousadas
Adro da Igreja Matriz (Nossa Senhora da Conceição)	1834, 1838	Em 4 e 14 de Setembro de 1834 houve dois sepultamentos. Em 1838 (do dia 29/01 a 19/05) foram aqui sepultadas seis pessoas.

Cemitério	1838, 1839, 1840, 1841, 1842, 1843, 1844, 1845, 1846	O primeiro enterramento foi em 02/07/1838 com um menor, de nome José, filho de Francisco Henriques e Maria Pires, natural de Vila Velha de Ródão.
Junto da Capela da Senhora da Graça (Lucriz)	1840	A 09/07/1840 um indivíduo de nome João Antunes de Almeida, natural de Monte Novo (Arganil), solteiro, foi aqui enterrado porque apareceu morto neste lugar.
Cemitério de Samadas	1842, 1843	Em Dezembro de 1842 foi sepultado um menor da Urgueira, porque os seus pais pensavam ser-lhes lícito escolher o cemitério, segundo "confessaram com toda a humildade" (sic). A 20 e 21 de Fevereiro de 1843 foram enterradas duas crianças de Perais, porque as ribeiras para Vila Velha não se podiam passar.

## 14. Estado de graça

A indicação de ter, ou não, morrido com sacramentos é um dado comum à quase totalidade dos registos (exceptuando cinco casos), desde que o visado tivesse alcançado a idade da razão.

Contudo, há casos de indivíduos que por motivos relacionados com o seu estado de saúde não puderam recebê-los na totalidade. Outros, por razões que cremos diversas e nem sempre expressas, morreram sem sacramentos (50 indivíduos), por o padre não chegar a tempo (três indivíduos, estes incluídos na coluna de “morte repentina”), ou por não chamarem o pároco (20 casos) ou ainda por morte súbita (27 vítimas).

Para melhor compreensão da época e do Quadro 16 julgamos útil apresentar de uma forma abreviada os vários sacramentos existentes e individualizar posteriormente os que mais nos possam interessar. Sumariamente, entende-se por sacramento o acto religioso instituído por Jesus Cristo de modo a consagrar as várias etapas da vida de um cristão. São eles: baptismo; confirmação; comunhão; penitência; ordem; casamento; extrema-unção.

São três os sacramentos mais relacionados com este trabalho: comunhão; penitência; extrema-unção. Ou quatro, partindo do princípio que o baptismo é indispensável para a recepção posterior de qualquer dos outros sacramentos.

De forma simplificada, a penitência pode ser resumida aos actos de confissão (por parte do penitente) e absolvição (por parte do sacerdote).

Nos sacramentos incompletos estão incluídos alguns casos de ausência de penitência, porque o estado de doente o não permitia. Os três actos indispensáveis eram constituídos por: contrição – detestação do pecado cometido; confissão – acusação dos pecados cometidos a um sacerdote; satisfação – reparação do (s) pecado (s) imposta pelo confessor.

A comunhão só pode ser recebida por quem estivesse em estado de graça divina, pelo que o penitente devia ser antecipadamente confessado. Se o estado do indivíduo o exigisse, o sacerdote podia levá-lo a casa do necessitado, acompanhado por um grupo de pessoas e administrá-lo mesmo no leito.

A extrema-unção confere-se em perigo de vida. Quando o estado do doente o exige, pode ser abreviado o ritual unguindo o paciente com um óleo apropriado.

Há registos em que o moribundo não pôde receber mais que a extrema-unção (faltando a penitência e comunhão) por o seu estado o não permitir.

Sobressaem de uma leitura rápida e simples do Quadro 16 a grande percentagem (76,85%) de indivíduos falecidos com todos os sacramentos. Se a estes adicionarmos os 9,25% por morte repentina (não tendo assim oportunidade de receber sacramentos) e os 7,71% de óbitos com sacramentos incompletos, sobram 6,71% de mortos sem estarem em estado de graça, porque não chamaram o pároco ou não o chamaram a tempo.

Nos falecimentos sem sacramentos observamos que das 30 mortes repentinas, 60% pertencem ao sexo masculino e 40% ao feminino. Nos indivíduos falecidos sem sacramento por não chamarem o pároco, ou por não o chamarem a tempo, verificamos que 30% pertencem ao sexo masculino e 70% ao feminino. Porquê esta tão grande desproporção entre sexos? Já vimos que as mulheres vivem mais tempo que os homens. Assim, uma explicação possível poderia ser a seguinte: as mulheres (esposas) assistiam à morte dos homens (maridos) e chamavam atempadamente o padre, depois, muitas vezes sós e em locais isolados, nem sempre tinham quem chamasse o pároco a tempo.

Nos óbitos com sacramentos observamos que em ambas as colunas do quadro referido as mulheres tomam a primazia em relação aos homens

(sacramentos completos: 45,78% em homens e 54,21% em mulheres; sacramentos incompletos: 44% em homens e 56% nas mulheres).

-----  
**Quadro 16**

Ano	Com sacramentos						Sem sacramentos					
	Completos			Incompletos			Não chamar			Morte repentina		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
1819	6	2	4	1		1	1	1		2	2	
1820	8	4	4				1		1	1		1
1821	5	2	3	1		1	1		1			
1822	13	5	8	4	2	2	1	1				
1823	9	3	6	2		2	1	1		1		1
1824	6	4	2				1		1	1		1
1825	5	3	2				1		1			
1826	13	7	6				2		2	2	2	
1827	11	4	7	1		1	1		1	1	1	
1828	11	4	7	1	1		2	1	1			
1829	10	4	6	2	1	1						
1830	10	6	4	1		1				1		1
1831	4	2	2	1	1		1		1	1		1
1832	12	4	8				2		2	1		1
1833	12	5	7	2	1	1	1		1			
1834	17	10	7									
1835	8	2	6	1		1	1		1	1		1
1836	5	3	2									
1837	8	2	6	1	1					2	1	1
1838	7	4	3							2	1	1

## 1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA

Francisco Henriques e João Carlos Caninas

1839	7	6	1							3	3	
1840	8	4	4	1		1						
1841	10	3	7	2	2					2	2	
1842	7	4	3	2		2				2	2	
1843	13	5	8				2	1	1	2		2
1844	8	7	1	1	1		1	1		5	4	1
1845	3		3									
1846	13	5	8	1	1							
Total	249	114	135	25	11	14	20	6	14	30	18	12

1826	1	1	
1840	1	1	
1841	2	1	1
1842	2	1	1
1843	5	1	4
1844	2	2	
1845	5	5	
1846	8	5	3
Total	29	18	11

### 15. Baptismo *in casu necessitatis*<sup>17</sup>

Este é um dos casos onde nitidamente se verifica a diferença de critérios entre párcos, ou melhor, o grau de perfeição no registo de óbito.

-----  
**Quadro 17.**

*Baptismo in casu necessitatis*

Ano	Total	M	F
1824	2	1	1
1825	1		1

<sup>17</sup> Também aparece a designação de “Baptizado em casa”.

Verificamos que de 1819 a 1823, inclusivé, não há qualquer referência a baptismos *in casu necessitatis* (I.C.N.). Temos referências de 1824 a 1826 e desaparecem novamente durante 13 anos (1827-1839).

Não cremos que durante os períodos de tempo atrás mencionados não tenham ocorrido; somos de opinião que os padres os não tenham mencionado no livro de registos.

O baptismo *in casu necessitatis* só poderia ser administrado em pessoa (geralmente criança) em perigo de vida e quando o não tivesse recebido anteriormente.

Estava em condições de administrar o baptismo, nesta situação, toda a pessoa católica ou acatólica, baptizada ou não, mas que essencialmente tivesse a intenção de fazer o que faz a Santa Madre Igreja. Mas, só o poderia fazer na ausência de um ministro.

A quantidade de crianças do sexo masculino nesta situação (62,06%) é percentualmente superior à do sexo feminino (37,93%).

## 16. Presença de párocos em Vila Velha de Ródão

De Janeiro de 1819 a Agosto de 1846 exerceram funções paroquiais na freguesia de Vila Velha de Ródão seis sacerdotes.

Nalguns períodos temos mesmo a presença de mais que um. O Quadro 18 é explícito e pensamos não ser necessário repetir aqui o seu conteúdo. Aproveitamos a oportunidade para fazer as seguintes observações e constatações:

- Miguel Vaz Caetano d'Anjos, pároco desta freguesia de Agosto de 1832 a Julho de 1834, terá sido familiar do seu antecessor José

Caetano d'Anjos, pároco de Abril de 1819 a Junho de 1832. Pelo nome, que é o único elemento que possuímos, parece não haver dúvida acerca dessa relação;

- a longa permanência de José Caetano d'Anjos (1819 – 1832) foi entrecortada por uma ausência de treze meses;

- os períodos de seis anos de José Ribeiro da Silva e José António Ferreira;

- os curtos períodos de António Fortunato Nograal e Miguel Vaz Caetano d'Anjos, ambos de 23 meses;

- e, por último, os registos dispersos (1819 – 1833) de João de Paiva, alguns com intervalo de anos .

Para que os leitores possam fazer uma leitura adequada do quadro, urge explica-lo:

- na horizontal apresentamos os vários anos que constam dos registos;

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Quadro 18

	1819	1820	1821	1822	1823	1824	1825	1826	1827	1828	1829	1830	1831	1832	1833	1834	1835	1836	1837	1838	1839	1840	1841	1842	1843	1844	1845	1846
António Fortunato Nográl																												
João de Paiva																												
José António Ferreira																												
José Caetano d'Anjos																												
José Ribeiro da Silva																												
Miguel Vaz C. d'Anjos																												

Presença de Párcos em Vila Velha de Rodão entre 1819 e 1846

- na vertical, aparecem os nomes dos párocos, por ordem alfabética;
- a cada pároco (na vertical), correspondem 12 unidades; correspondendo cada uma a um mês do ano, legível na horizontal;
- cada unidade preenchida a negro corresponde à existência nesse ano e mês de registos subscritos pelo pároco respectivo.

## 17. Registo padrão e caligrafias tipo

Para se observar o registo e a caligrafia-tipo de cada um dos seis párocos que serviram esta freguesia, apresentamos no Anexo 2 seis registos de óbito, um por cada pároco. O critério de selecção destes registos foi a qualidade gráfica. Transcrevemos os respectivos textos.

## 18. Onomástica

Querendo extrair um pouco mais de informação, achámos por bem elaborar breves observações à onomástica desta freguesia, na época em causa.

A primeira característica a referir é a semelhança – perduração dos nomes da época; poucos foram os que se perderam (Côdea, Broxa, Torrada, Roiz, etc).

As crianças até à maior idade só têm um nome próprio.

A partir desta altura recebiam o nome da família ou ganhavam um segundo nome próprio; se eram do sexo feminino nem sempre o recebiam.

A grande maioria dos nomes de adultos, de ambos os sexos, era apenas constituída por duas palavras (um nome próprio e um apelido). Acontece ainda, mas pouco frequentemente, existirem assentos de óbitos em que alguns registos aparecem com duas palavras e outros com três. Estamos convencidos de se tratar da mesma pessoa.

Em consequência da pouca variedade de nomes próprios, era frequente encontrar homónimos no mesmo aglomerado populacional.

Para dar uma ideia rápida dos nomes próprios e apelidos, e da respectiva quantidade, elaborámos os respectivos inventários nos Quadros 19 e 20.

Para a elaboração das listas de nomes próprios e apelidos seguimos os seguintes critérios:

- não incluímos os poucos nomes que ofereciam dúvidas de leitura no texto original;
- excluímos os nomes de pessoas com origem expressa fora dos limites da freguesia;
- constam os nomes dos óbitos tal como outros referidos nos registos (pais, avós, patrões, outros).

### **18.1. Relação dos apelidos**

Nesta relação tivemos unicamente em conta a última palavra do nome completo de cada indivíduo. Os recém-nascidos, anjos ou menores não constam desta relação, por ser hábito, pelo que pudemos observar, só adquirirem apelidos com a maior idade.

Como se pode observar na listagem do Quadro 19, os Gonçalves e os Mendes são, de modo destacado, os apelidos (famílias) mais representativos da freguesia. Outros se seguem, menos importantes que os anteriores.

Estes apelidos (famílias) ainda hoje se mantêm, em geral, bem representados na freguesia e no concelho de Vila Velha de Ródão. Mas é provável que não tenham a mesma ordem de representação.

Na época, era frequente alguns apelidos terem dois géneros, um masculino e outro feminino (ex. Amaro – Amara, Pedreiro – Pedreira, Raposo – Raposa, etc.).

Há ainda a registar, e ao contrário do que acontecia com os homens, que nem todas as mulheres recebiam apelido com a maioridade. Não havia também o hábito das mulheres depois do casamento adquirirem o apelido do marido.

Esta relação, quando comparada com a dos nomes próprios, aparece muito mais diversificada e completa.

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA

Francisco Henriques e João Carlos Caninas

No Quadro 19 a listagem apresenta-se por ordem decrescente da sua representatividade e seguidamente por ordem alfabética dos apelidos. À frente de cada apelido indica-se o número de indivíduos que o representam.

**Quadro 19**

Apelido	quantidade	Apelido	quantidade	Apelido	quantidade
Gonçalves	133	Godinho	3	Guerra	1
Mendes	107	Jesus	3	João	1
Pires	50	Luis	3	José	1
Maria	44	Melenas	3	Lages	1
Dias	42	Pedro	3	Lopes	1
Marques	34	Pinto	3	Machado	1
Esteves	26	Rita	3	Malta	1
Ribeiro	21	Valente	3	Manuel	1
Fernandes	19	Afonso	3	Marrucha	1
Oliveira	17	António	2	Marrucho	1
Ribeira	17	Caetano	2	Matias	1
Rodrigues	17	Carregueira	2	Matos	1
Barreto	13	Carrilho	2	Melro	1
Cardoso	13	Coelho	2	Mineiro	1
Carmona	13	Cruz	2	Miranda	1
Jorge	13	Fernando	2	Moço	1
Conceição	10	Ferreiroto	2	Moura	1
Duarte	10	Gaspar	2	Nicolau	1
Ferro	9	Grilo	2	Novo	1
Roque	9	Henriques	2	Pedreira	1
Cunha	8	Inácia	2	Pedreiro	1
Raposo	8	Lourença	2	Pequena	1
Antunes	7	Louro	2	Peralta	1
Cardosa	7	Madeira	2	Pina	1

Apelido	quantidade	Apelido	quantidade	Apelido	quantidade
Joaquina	7	Miguel	2	Pinta	1
Alves	6	Peres	2	Prazeres	1
Branco	6	Redondo	2	Prima	1
Lourenço	6	Roz (Roiz?)	2	Ramalhete	1
Nunes	6	Seixas	2	Raposa	1
Ferreira	5	Teresa	2	Reboxo	1
Luisa	5	Velho	2	Rei	1
Mateus	5	Vieira	2	Roberta	1
Martins	5	Abrunhosa	2	Rocha	1
Nogueira	5	Amara	1	Roqueira	1
Rosa	5	Amaro	1	Rosário	1
Barata	4	Andrade	1	Salgado	1
Belo	4	Balbina	1	Salgueiro	1
Cargaleiro	4	Bárbara	1	Soldado	1
Castelo	4	Bastos	1	Sousa	1
Francisco	4	Bernardo	1	Tomé	1
Gomes	4	Bizarra	1	Torrada	1
Joana	4	Capeloa	1	Vaz	1
Pereira	4	Carneiro	1		
Roiz	4	Cheles	1		
S. Pedro	4	Clara	1		
Valentim	4	Côdeas	1		
Antónia	3	Correia	1		
Barateira	3	Costa	1		
Barateiro	3	Delgado	1		
Bela	3	Domingos	1		
Broxa	3	Duro	1		
Caetana	3	Esfrega	1		
Calcinha	3	Felício	1		
Castiço	3	Fialho	1		
Cortelhão	3	Fraz	1		
Figueiredo	3	Gregória	1		

## 18.2. Relação dos nomes próprios

Para a elaboração desta relação (Quadro 20) tivemos em conta a primeira palavra dos nomes registados, incluindo menores, desde que obedecessem aos preceitos atrás mencionados. E, como se pode verificar, 36,89% dos nomes femininos iniciam-se por Maria e 10,84% por Isabel.

Em relação aos nomes masculinos, Manuel (27,4%), João (21,1%) e José (14,96%), estão no topo da lista bem distanciados dos seguintes.

Entre a população, devido à grande representação dos nomes Maria e Manuel, é costume dizer-se, nesta zona, que “todas as mulheres são Marias e todos os homens Manuéis”.

O pároco não regista o nome próprio nos óbitos de crianças recém-nascidas e de muito tenra idade; cremos mesmo que não chegaram a ter nome. Mais raramente deve ter havido negligência do escriba no seu registo.

Quadro 20

Nomes masculinos	quantidade	Nomes femininos	quantidade
Manuel	171	Maria	225
João	129	Isabel	71
José	98	Marcelina	40
António	61	Joana	35
Joaquim	51	Ana	33
Francisco	43	Catarina	24
Domingos	28	Leonor	24
Martinho	15	Teresa	21
Pedro	8	Rosália	19
Matias	6	Francisca	16
Constantino	3	Rosa	13
Gregório	3	Martinha	11
Luis	3	Rosária	9
Agostinho	2	Joaquina	8
Lourenço	2	Mariana	8
Marcelino	2	Bárbara	6
Alexandre	1	Anastácia	5
Antunes	1	Felícia	5
Custódio	1	Genoveva	5
Filipe	1	Luísa	5
Firmino	1	Angélica	3
Fortunato	1	Gertrudes	3
Jorge	1	Josefa	3
Leonardo	1	Victória	3
Miguel	1	Angelina	2
Paulos	1	Cecília	2
Tomás	1	Rita	2
Valentim	1	Sebastiana	2
Vicente	1	Brízida	1
		Clara	1
		Constância	1

Nomes masculinos	quantidade	Nomes femininos	quantidade
		Delfina	1
		Dionísia	1
		Helena	1
		Henriqueta	1
		Justina	1
		Leucádia	1
		Raquel	1
		Severa	1
		Teodora	1
		Vicência	1
		Vicenta	1

### 18.3. Número de palavras constituintes do nome

Durante a realização do trabalho constatámos a pequenez (número de palavras) da maioria dos nomes de defuntos, seus familiares ou pessoas a eles ligadas. Para confirmar estatisticamente tal verificação, empírica, elaborámos o Quadro 21. Dele fazem parte indivíduos da freguesia de Vila Velha de Ródão com mais de sete anos de idade e cujo nome não oferece dúvidas quanto ao número de palavras.

Na coluna central deste quadro inscrevemos os nomes dos aglomerados populacionais da freguesia e ladeado por duas grandes

colunas laterais, que representam o sexo masculino e o feminino, à esquerda e à direita.

Cada uma destas colunas é subdividida em quatro outras, onde consta o número de indivíduos cujo nome é composto por uma, duas, três ou quatro palavras.

Em toda a freguesia e neste lapso de tempo não aparecem nomes constituídos por cinco palavras. Observamos que 0,39% do total dos nomes têm quatro palavras e que para este escasso número não contribuíram as mulheres. Verificamos ainda que 14,68% dos nomes de indivíduos de ambos os sexos são formados por três palavras. E como se pode observar, o sexo masculino tem supremacia, com 12,18% dos casos contra 2,49% do sexo feminino.

A grande supremacia vai nitidamente para nomes de duas palavras, 81,51% da totalidade, sendo 45,05% do sexo feminino contra 36,46% do masculino. Os nomes de uma só palavra representam apenas 3,39% da totalidade dos casos e estão muito relacionados com os óbitos ocorridos no escalão etário dos sete aos 21 anos.

A distribuição da quase totalidade destes nomes é directamente proporcional ao valor da grandeza do aglomerado populacional.

	1	10		Vale do Cobrão	1	9		
	6	13	2	Vale Pousadas	1	20	1	
4	23	46	2	V. V. de Ródão	2	71	1	
4	122	365	13	Totais	21	451	25	0

Quadro 21

Masculino				Localidade	Feminino			
Nº de palavras dos nomes					Nº de palavras dos nomes			
4	3	2	1		1	2	3	4
	12	16		Alvaiade	1	27	2	
	1	9		Cerejal	1	9	1	
		6		Chão das Servas	1	6		
	2	5		Coxerro		8		
	1	20	1	Coutada	1	21	2	
		1		Cruz Alvaiade		1		
	9	35	1	Foz do Cobrão		39	3	
	24	53	1	Gavião	4	63	6	
	2			Lucriz		2		
		1		Monte Novo		1		
	17	44	1	Perais	4	59	1	
	7	12	1	Porto do Tejo		17	1	
	3	27	1	Sarnadinha	1	23	4	
	5	22	2	Serrasqueira	2	26		
	3	19	1	Tavila	1	21	1	
	6	6		Tojeirinha		11	1	
		19		Tostão	1	16	1	
		1		Urgueira		1		

## 19. Breves notícias

Da leitura do Livro de Registos de Óbitos da Freguesia da Nossa Senhora da Conceição de Vila Velha de Ródão também obtivemos um pequeno e pouco importante conjunto de notícias relativas à área de Ródão, que pouco ou nada têm a ver com óbitos mas que constam do documento em estudo, nomeadamente:

(1) em 1821 já Pé – da – Serra (Nisa) pertencia à freguesia de S. Simão; (2) em 1837 a povoação do Arneiro (Nisa) pertencia à freguesia de S. Simão; (3) nesta paróquia (V. V. de Ródão) havia um Livro de Notas onde se registavam os testamentos; (4) em Dezembro de 1842 e Fevereiro de 1843 há notícias de Manuel Mendes Ferreira ser pároco em Sarnadas de Ródão; (5) entre 14 e 20 de Fevereiro de 1843 deve ter chovido muito nesta região porque a 14 de Fevereiro um morto de Perais foi sepultado no cemitério de Vila Velha de Ródão. Os defuntos de Perais de 20 e 21 de Fevereiro tiveram de ser enterrados em

Sarnadas porque as ribeiras entre Perais e Ródão não se podiam passar; (6) em Dezembro de 1844 ainda funcionava a estalagem do sítio da Estalagem do Alvaiade. Aqui morreu sem sacramentos Manuel Gonçalves, solteiro e natural do Sobrainho dos Gaios – Sobreira Formosa; (7) em 1822 Manuel Marques Sanches era o escrivão da Câmara do Bispado de Castelo Branco; (8) outros nomes pelos quais também eram conhecidos alguns aglomerados populacionais desta freguesia: Vila Velha de Ródão – Vila Velha; Tojeirinha – Casal da Tojeirinha; Foz do Cobrão – Monte da Foz do Cobrão; Távila – Atávila.

## Bibliografia

Bacalhau, Mário (1977) *Portugal Quantos somos?* Lisboa.

Dias, Vítor Manuel Lopes (1963) *Cemitérios, Jazigos e Sepulturas. Monografia, Estudo Histórico, Artístico, Sanitário e Jurídico*. Edição do autor. Porto.

Feijó, Rui G.; Martins, Hermínio & Cabral, João Pina (1985) *A Morte no Portugal Contemporâneo, Aproximações Sociológicas Literárias e Históricas*. Editorial Quercus. Lisboa.

Lebrun, François (1983) *A Vida Conjugal no Antigo Regime*. Edições Rolim. Lisboa.

Machado, J. T. Montalvão (s/d) *Como Nascem e Morrem os Portugueses*. Lisboa.

Nunes, A. L. Pires (1982) Os Expostos no Concelho de Castelo Branco. *Reconquista* (Junho a Setembro). Castelo Branco.

Silva, António Morais (1950) *Dicionário Morais*. 10ª edição. Lisboa.

*Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* (1978) Braga.

Instituto Nacional de Estatística (1982). *XII Recenseamento Geral da População – Resultados Provisórios – Distrito de Castelo Branco*. Lisboa.

Anexo 1. Distribuição anual dos óbitos por aglomerados populacionais (Quadro 4)

Anos	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	T
Alvaiade	1		1	1	1	1		3			1	7	1	2	2		1		1	1	2	1	2	5	3	2	2	3	44
Cerejal	1			1	1	1		1		2		2	2		1		1				2		1		1	1		1	18
Chão das Servas				1		1			2	1					1	1			1	1	1								10
Coxeiro								1		2	1			2									1	1	1	1			9
Coutada	1	1	1	5	3	3	1	2	3	3	2		1	3		1	1	1	2	1		2		2					40
Cruz do Alvaiade													1																1
Foz do Cobrão		3	2	3	3	6	3	1	3	5	3	3	4	3	3	4		2		6	1	5	2	4	1	2	2	2	72
Gavião	4	2	5	6	7	2	10	4	7	3	6	8	5	3	7	5		1	1	2	1	2			3	1	2	5	106
Lucriz																				1						1			2
Monte Novo																										1			1
Perais	3	5	3	2	2	3	1	1	2	4	2	3	1	3	2	2	1	6		2	4	3	3	5	17	1	2	4	87
Porto do Tejo	1		1	1	2	1	1		2		1		4	1	1		1	1	1	1			1		3				24
Samadinha	3	1		4	1			1	2	1	1		3		2	2	1	2	3	1	1	2	1	3	1		1	3	40
Serrasqueira	1		1	2	2	1	1		1	4	3	1			2	5	1	3		2	1			2			3	2	37
Tavila	1			5	1		1		1	1		1	2	2	2		3		2	1	3	2	3	4	1	1		3	40
Tojeirinha		3			2			1	2			1	1	1		1	1							3		1	2		18
Tostão			1	2			1	1	2	3		3			3	5		2	1			1		2				2	29
Urgueira																								1					1
Vale do Cobrão			1	1			1	1	1		1	1		1							1	1	1	3	1			2	17
Vale Pousadas	2	1	1	2		2			2			2	2	3		1	2		1				2		5	1	1		30
V. V. Ródão	3	1	1	5	1	1	1	10	4	5	3	5	6	5	2	3	5	2	1	3	2	6	9	2	5	7	2	2	104
Outras freguesias		1	1	2			1			1	1				1				2			1		2		3		1	17

Anexo 2. Caligrafias

Tojeirinha No dia seis de Setembro de mil oito e  
Anjo vinte e sete faleceu um filho de Manuel  
Dias, de Maria Nunes ambos do Casal da  
Tojeirinha, e foi sepultado em Cova da  
Fábrica, e para constar fiz este que assino  
O Cura António Fortunato Nogra

Tojeirinha. Anjo. No dia seis de Setembro de mil oitocentos e vinte e sete faleceu um filho de Manuel Dias e de Maria Nunes ambos do Casal da Tojeirinha e foi sepultado na Cova da Fábrica, para constar fiz este que assino. O cura António Fortunato Nogra.

Foz do  
Cabrão Anjo treze de Abril de mil oitocentos e vinte e três  
foi sepultado em Cova da fábrica um de menor idade filho de  
Manuel Ribeiro e de Marcelina Marques e para constar fiz este que assino  
dia mês e ano supra  
O Cura João de Paiva

Foz do Cabrão. Anjo. No dia treze de Abril de mil oitocentos e vinte e três foi sepultado em Cova da Fábrica um de menor idade filho de Manuel Ribeiro e de Marcelina Marques e para constar fiz este que assino dia mês e ano supra. O cura João de Paiva.

Perais. No primeiro do mês de Março de mil oitocentos e trinta e seis faleceu  
M<sup>tes</sup> Josefa de menor idade filha de João Gonçalves e Joana Maria moradores no povo  
dos Perais desta freguesia de nossa Senhora da Conceição de Vila Velha bispado  
de Castello Branco foi sepultado na Cova da Fábrica para constar fiz este  
IO encomendado Frei José António Ferreira

Perais. Menor. No primeiro do mês de Março de mil oitocentos e trinta e seis faleceu Josefa de menor idade filha de João Gonçalves e Joana Maria moradores no povo dos Perais desta freguesia de nossa Senhora da Conceição de Vila Velha bispado de Castelo Branco foi sepultado na Cova da Fábrica para constar fiz este. IO encomendado Frei José António Ferreira.

Foz do  
Cabrão No dia quinze de Novembro de mil oitocentos e vinte e um  
faleceu e foi sepultado em Cova da Fábrica um de menor  
idade filho de Joaquim Dias e de Rosária Marques da Foz  
do Cabrão. E para constar fiz este assento que assino dia mês  
e era at supra O Vigário Fr. José Caetano de Anjos

Foz do Cabrão. Anjo. No dia quinze de Novembro de mil oitocentos e vinte e um faleceu e foi sepultado em Cova da Fábrica um de menor idade filho de Joaquim Dias e de Rosária Marques da Foz do Cabrão. E para constar fiz este assento que assino dia mês e era at supra. O vigário Frei José Caetano de Anjos.

Vila Velha – No dia dezasseis do Mez d' Abril de mil oito centos quarenta e  
quatro faleceu um infante recém nascido, filho de José Vaz e de  
Maria Gonçalves d' esta Vila, e freguesia de Nossa Senhora da  
Conceição de Vila Velha do Ródão, o qual foi baptizado = in casu  
necessitatis = por sua Tia Marcelina Gonçalves, Viúva, d' esta Vila.  
E c' que fiz este termo que assino; e declaro, que foi sepultado no Cemi-  
tério, onde jaz. O Vigário José Ribeiro da Silva

Vila Velha  
Infante  
Cemitério

N.º 4.

Vila Velha. Infante. Cemitério. No dia dezasseis do mês de Abril de mil oitocentos e quarenta e quatro faleceu um infante recém nascido, filho de José Vaz e de Maria Gonçalves desta vila e freguesia da Nossa Senhora da Conceição Vila Velha de Ródão, o qual foi batizado – in casu necessitatis – por sua tia Marcelina Gonçalves, viúva, desta vila do que fiz este termo que assino; e declaro que foi sepultado no cemitério onde jaz. O vigário José Ribeiro da Silva.

Vila A os vinte e um dias do mês de Outubro de mil, cento e trinta e três faleceu com todos os sacramentos e foi sepultado em cova da Fabrica Maria Broxa mulher de Manuel Sapateiro desta Vila e para constar fiz este que assino dia mês e ano ut supra.  
O encomendado Miguel Vaz Caetano d'Anjos

Vila. Abintestado. Aos vinte e um dias do mês de Outubro de mil oitocentos e trinta e três faleceu com todos os sacramentos e foi sepultado na cova da Fábrica Maria Broxa mulher de Manuel Sapateiro desta Vila e para constar fiz este que assino dia mês e ano ut supra. O encomendado Miguel Vaz Caetano d'Anjos.

### Anexo 3. Núcleos familiares detectados

É de grande interesse, apesar dos riscos, oferecer aos leitores o número de núcleos familiares, por povoação, detectado no livro de registo de óbitos.

Os riscos são grandes porque, apesar do grande lapso de tempo que o livro abrange, sempre haveria núcleos familiares sem óbitos, além das dúvidas levantadas por alguns registos. Deste modo, devem ter uma utilização condicionada os números a que chegámos.

Para o primeiro óbice levantado não procuramos resposta. Quanto ao segundo, e aqui está a dificuldade, reside principalmente na possível duplicação do núcleo familiar pela existência de nomes semelhantes (ver onomástica) mas não iguais e pelo aparecimento de indivíduos isolados. Assim, apresentamos dois valores para cada aglomerado: um desses valores indica o número máximo de núcleos familiares detectados; outro, o número mínimo.

Para obtenção dos valores que apresentamos seguimos os seguintes critérios: não tivemos em conta os solteiros, mas considerámos os homens e as mulheres que aparecem sós e de estado civil não solteiro; pela sua insignificância, retirámos os lugares de Lucriz, Cruz do Alvaiade, Monte Novo e Urgueira.

A penúltima coluna apresenta o número de óbitos por aglomerado populacional.

A última coluna mostra a média de óbitos por família. Obtivemo-la dividindo o número de mortos de cada aglomerado pelo número médio de núcleos familiares encontrado. Notamos que a média mais alta se observa em Tavila (1,80) e a mais baixa no Coxerro (1,12).

**Quadro 22.** Núcleos familiares detectados

Localidade	Nº máx.	Nº mín.	Média	Nº óbitos	Média óbitos por família
V. V. Ródão	81	76	78,5	104	1,32
Gavião	81	75	78	106	1,35
Perais	66	59	62,5	87	1,39
Foz Cobrão	47	45	46	72	1,56
Alvaiade	34	31	32,5	44	1,35
Sarnadinha	32	29	30,5	40	1,31
Serrasqueira	31	28	29,5	37	1,25
Coutada	26	26	26	40	1,53
Tavila	24	20	22	40	1,80
Vale Pousadas	23	21	22	30	1,36
Tostão	20	19	19,5	29	1,40
Porto do Tejo	19	18	18,5	24	1,20
Tojeirinha	13	12	12,5	18	1,44
Cerejal	11	10	10,5	18	1,71
Vale do Cobrão	11	10	10,5	17	1,61
Coxerro	8	8	8	9	1,12
Chão das Servas	6	6	6	10	1,66
<b>Total</b>	<b>533</b>	<b>493</b>	-	-	-

#### **Anexo 4.** Apresentação dos núcleos familiares detectados e respectivos óbitos por aglomerado populacional

Para além dos números, pensamos que se tornará útil apresentar a totalidade do livro. Pareceu-nos também que poderíamos melhorar essa apresentação para além da ordem cronológica original.

Assim, distribuámos todos os óbitos segundo o seu lugar de origem e dentro de cada lugar pelo núcleo familiar respectivo e este por sua vez por ordem alfabética. Porque, e salvo raras excepções, na quase totalidade dos óbitos é referido o nome dos pais e nos outros o nome do cônjuge. Acontece também haver casos onde as coisas não se passam de um modo tão linear. E aparecem assentos de crianças onde só um dos ascendentes é mencionado, geralmente o pai, ou de pessoas adultas cujo cônjuge (se o tiverem) não é referido.

Outros casos há, e julgamos útil referi-los, em que ao núcleo familiar mencionado não é imputado nenhum óbito, por fazerem geralmente o baptismo *in casu necessitatis* a crianças recém – nascidas.

Na coluna do meio aparece o óbito, a data deste, se é menor ou maior e a situação testamentária. Na última coluna temos observações, algumas das quais transcritas do original.

Não constam destas folhas: o local de enterramento, porque pode ser observado em lugar próprio – Locais de Enterramento; a existência ou não de missa de corpo presente, por constar unicamente numa minoria de registos e de modo inconsequente; nem o estado civil da maioria dos óbitos o que também nem sempre é referido no original; se os familiares do morto pagaram ou não covage, o que também é registado em pouquíssimos assentos.

Tivemos uma última dúvida: devíamos ou não manter a grafia existente no original? Estamos certos de que a atitude mais científica seria mantê-la. Mas, tendo em conta a natureza deste trabalho, que não o torna paleográfico ou linguístico, a semelhança da grafia da época com a actual e a inexistência de regras gráficas comuns à totalidade dos párocos e por vezes para o mesmo pároco, optámos por apresentar a grafia actualizada.

Quadro 23

Alvaiade		
Agregado familiar	Óbito	Observações
Brízida Gonçalves	Brízida Gonçalves (AB) 2.8.1819	
Francisco Barreto Martinha Gonçalves	Martinha (menor) 24.11.1830 Isabel (menor) 5.12.1830	
Francisco Mendes Barreto Maria Dias	Maria Dias (AB) 18.8.1841 Francisco Mendes Barreto (AB) 25.1.1843	
Francisco Mendes Ribeiro Anastácia Ribeira	Um menor 25.12.1845 Um menor 27.12.1845	
Francisco Ribeiro Anastácia Mendes Ribeira	Manuel (menor) 8.8.1842	Cremos que este casal e o anterior seja o mesmo
João Carmona	João Carmona (test) 30.6.1822	
João Delgado Francisca Mendes	R/C 5.6.26 José (menor) 30.7.1830 João Delgado (AB) 25.7.1832 Francisca Mendes (AB) 24.3.1835	
João Mendes Maria Mendes	Marcelina (menor) 16.8.1842	
João Mendes Barreto Felicía Gonçalves	João Mendes Barreto (nuncupativo) 13.2.1841	
João Rodrigues Rei		Em 25.12.1845 baptizou o filho de Francisco Mendes e Anastácia Ribeira

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA

Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Joaquim Mendes Carmona Marcelina Fernandes	R/C 30.9.1842 Martinho (menor) 6.1.1843 Maria da Conceição (menor) 9.8.1846	Em 27.12.1845 baptizou I.C.N. o filho de Francisco Mendes Ribeiro e Anastácia Ribeira
Joaquim Roiz ... Maria	Uma menor 25.4.1823	
José Barreto Maria Joaquina	Maria (menor) 1.7.1842 Marcelina (menor) 30.7.1842	
José Gonçalves Maria Pires	Maria Pires (AB) 20.7.1837	
José Mendes Isabel Marques	Isabel Marques (AB) 12.8.1844	
José Mendes Barateiro Maria Mendes	Leonor (menor) 8.2.1830 Tomás (menor) 26.1.1830	
José Mendes Barreto	Uma maior 2.12.1821	É possível que este J. M. Barreto seja o mesmo que qualquer dos que estão abaixo mencionados
José Mendes Barreto Maria Gonçalves	José Mendes Barreto (AB) 13.8.1844	
José Mendes Barreto Maria Mendes	Ana (AB) 19.6.1830	Este casal é pai de Marcelina que em 27.9.1843 teve um filho de pai incógnito
José Pires Genoveva Gonçalves	Genoveva Gonçalves (nuncupativo) 1.10.1840	
Manuel Barreto	Manuel Barreto (maior) 17.2.1839	Indivíduo natural de Perais
Manuel Fernandes Coelho Joana Maria	Joaquim (menor) 28.12.1839	
Manuel Fernandes Coelho Maria Gonçalves	Maria Gonçalves (AB) 10.10.1833	
Manuel Gonçalves Severa Gonçalves	José (menor) 21.5.1832	

**1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA**  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Manuel Gonçalves Teresa Gonçalves	António (menor) 26.4.1833	
Manuel Mendes Ribeiro Maria Dias	Manuel Mendes Ribeiro (AB) 25.10.1829	
Manuel Mendes Ribeiro Maria Dias Bela	Maria Dias Bela (AB) 16.3.1830	É provável que este e o anterior casal seja o mesmo
Manuel Nunes Felícia Gonçalves	António (menor) 27.10.1824 Isabel (menor) 9.3.1826	
Manuel Pina Francisca Gonçalves	Leonor (menor) 9.3.1846	
Maria Rodrigues	Maria Rodrigues (AB) 9.10.1826	
Matias de Oliveira Maria Mendes	Maria (menor) 25.4.1846	
Pai Incógnito Marcelina	R/C 27.9.1843	Marcelina é filha de José Mendes Barreto e de Maria Mendes
Pai Incógnito Maria Gonçalves	Victória (menor) 8.1.1838	
Teresa Oliveira	Teresa Oliveira (test) 4.3.1831	

**Quadro 24**

Cerejal		
Agregado familiar	Óbito	Observações
Anastácia Mendes Ribeiro	Um menor 5.1.1823	
Francisca Marques	Francisca Marques (AB) 7.10.1835	
João Dias Isabel Gonçalves	Felícia (menor) 3.8.1830 Joaquim (menor) 11.8.1830 João Dias (AB) 21.5.1839 Leonor (menor) 2.12.1839	

**1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA**  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

João Marques Marcelina Mendes	João (menor) 12.5.1831	
João Mendes Bárbara Pires	Bárbara Pires (AB) 25.7.1824	
João Mendes Maria Mendes	Manuel (menor) 1.11.1826	
José Mendes	José Mendes (AB) 15.11.1819	
Leonor Luísa	Leonor Luísa (AB) 28.9.1843	
Manuel Dias Maria Marques	Um menor 1.8.1822 Maria (menor) 4.9.1828 Joaquim (menor) 28.12.1828 R/C 25.9.1833	Em 21.4.1841 Maria Marques baptizou o seu neto R/C filho de Manuel Dias e Rosália Maria
Maria Dias Rosália Maria	R/C 25.4.1841	
Manuel Dias o Velho Maria Marques	Manuel Dias o Velho (AB) 4.11.1844	Este casal será o mesmo que o anteriormente referido Manuel Dias e Maria Marques?
Manuel Lourenço Isabel Mendes	Maria (23 anos) 4.8.1846	

**Quadro 25**

<b>Chão das Servas</b>		
<b>Agregado familiar</b>	<b>Óbito</b>	<b>Observações</b>
António Ribeiro Francisca Gonçalves	Francisca Gonçalves (AB) 28.11.1824	
Domingues Gonçalves Maria Gonçalves	António (menor) 11.7.1827 R/C 11.10.1828 Joana (menor) 13.8.1833	

**1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA**  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Francisco Alves Catarina Rodrigues	Catarina Rodrigues (AB) 25.12.1834	
Francisco Alves Maria Cardosa	Maria Cardosa (AB) 12.10.1827	
Manuel Roiz Maria Cardosa	R/C 19.2.1838	
Miguel Mendes Maria Ribeira	Uma menor 8.6.1822 Francisco (10 anos) 8.12.1839	

**Quadro 26**

Coutada		
Agregado familiar	Óbito	Observações
António Gonçalves Ana Pires	João (menor) 12.6.1842	
Domingos Mendes Maria Antónia	Um menor 11.5.1822 Uma menor 31.7.1826 Um menor 10.9.1836 Maria (menor) 29.6.1840	
Domingos Pires Joana Gonçalves	Rosaria (menor) 24.12.1831	
Domingos Pires Maria Roiz	Maria Roiz (AB) 4.7.1828	
Isabel Rodrigues	José (maior) 16.5.1822	
Joana Peralta	Joana Peralta (AB) 10.5.1827	
João Gonçalves	João Gonçalves (municipativo) 10.10.1822	
João Gonçalves Justina	Justina (AB) 17.7.1826	

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

João da Mota Joana Gonçalves	João da Mota (AB) 4.1.1823	
Joaquim Gonçalves Maria Pires	Manuel (menor) 20.2.1828	
Joaquim Mendes Maria Pires	Joaquim Mendes (AB) 6.8.1832	
Joaquim Rodrigues Marcelina Pires	Uma menor 24.11.1821 Maria (menor) 8.9.1825 Menor 1.4.1835 R/C 8.8.1837	
José Louro	José Louro (AB) 26.11.1820	
Manuel Esteves Isabel Gonçalves Cargaleira	Isabel Gonçalves Cargaleira (AB) 9.10.1834	
Manuel Esteves Isabel Rosa (Roiz?)	Menor 14.10.1832 Isabel Rosa (Roiz?) (nuncupativo) 8.11.1832	
Manuel Esteves Maria Pires	R/C 6.7.1840	
Manuel Fernandes Felícia Gonçalves	Domingos (maior) 12.7.1819	
Manuel Fernandes Felício Maria Pires	Manuel (menor) 5.6.1842	
Manuel Gonçalves Maria Mendes	Manuel Mendes (AB) 12.5.22 Uma menor 31.1.1824 Maria Mendes (AB) 3.7.1824	
Manuel Gonçalves	Manuel Gonçalves (AB) 31.12.1833	Solteiro
Maria Gonçalves	Maria Gonçalves (AB) 16.2.1829	
Maria Mendes Barata	Um menor 23.5.1822	
Martinho Gonçalves Isabel Mendes	Martinho Gonçalves (AB) 6.1.1827 José (menor) 1.1.1828	

**1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA**  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Pai Incógnito Josefa Matias	Francisco (17 anos) 26.10.1837	Josefa Matias era natural de Atalaia
Pedro Gonçalves Maria Francisca	Um menor 26.1.1823 Uma menor 16.10.1823	
Pedro Gonçalves Maria Joana	Uma menor 26.9.1824 Maria Joana (AB) 16.3.1827	
Rosália Maria	Rosália Maria (AB) 29.1.1838	
....	R/C 7.3.1829	
....		

**Quadro 27**

<b>Coxerro</b>		
<b>Agregado familiar</b>	<b>Óbito</b>	<b>Observações</b>
Domingos Mendes Ferreira Maria Raposa	Domingos Mendes Ferreira (AB) 16.9.1844	
Joaquim Jorge Rosália Maria	Manuel (menor) 10.11.1841	
José Gonçalves Marcelina Gonçalves	Maria (menor) 5.3.1828	
José Mendes Felícia Mendes	R/C 6.5.1828	
Manuel Esteves Luísa Maria	Joaquim (menor) 30.4.1842	
Manuel Esteves Novo Luísa Maria	Manuel Esteves Novo (AB) 17.9.1843	
Maria Lourença	Maria Lourença (AB) 23.2.1826	
Pedro Afonso Catarina Rodrigues	Catarina Rodrigues (nuncupativo) 4.1.11832	
...	Catarina (menor) 3.4.1829	
....		

**Quadro 28**

Cruz do Alvaiade		
Agregado familiar	Óbito	Observações
João Mendes Maria Mendes	João (menor) 9.2.1831	

**Quadro 29**

Foz do Cobrão		
Agregado familiar	Óbito	Observações
An. To Roíz Maria Marg.	Uma menor 25.4.1823	
Domingos Cargaleiro Gertrudes Cardoso	Francisco (menor) 20.6.1839	
Domingos Dias Gertrudes Cardoso	Maria (menor) 7.9.1825 João (menor) 21.10.1831 Isabel (menor) 15.12.1833	É possível que este e o anterior casal seja o mesmo
Domingos Fernandes Teresa Rita	Francisco (menor) 29.8.1824 José (menor) 24.9.1827 Joaquim (menor) 29.9.1827 Marcelina (menor) 18.12.1832 Domingos Fernandes (AB) 10.9.1838 Teresa Rita (AB) 27.10.40	
Domingos Gonçalves Gertrudes Cardoso	Joaquim (menor) 12.1.1841	
Francisco Fernandes Isabel Gonçalves	Francisco Fernandes (AB) 25.1.1822	

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA

Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Francisco Fernandes Isabel Maria	Isabel Maria (AB) 26.6.1826	
Francisco Mendes Catarina Marques	Catarina Marques (AB) 12.4.1838 Francisco Mendes (AB) 19.4.1838	
Francisco Ribeiro Maria Dias	Maria (menor) 5.10.1832	
Francisco Ribeiro Maria Marques	Francisco Ribeiro (AB) 11.10.1830	
Francisco Rodrigues Maria Ribeira	Um menor 28.2.1822 Uma menor 6.6.1824 António (menor) 12.8.1828	
Isabel Marques	Isabel Marques (AB) 3.6.1832	
João Brateiro Marcelina Gonçalves	Marcelina Gonçalves (AB) 1.5.1830	
João Brateiro Velho	João Brateiro Velho (AB) 5.7.1834	
João Cardoso Joana Roiz	Francisco (menor) 7.5.1828 João (menor) 13.11.1838	
João Jorge Maria da Conceição	Maria 12.5.1827 João (menor) 30.7.1829 Joana (menor) 22.11.1830	
João Jorge Maria da Cruz	João Jorge (AB) 22/12/1838	
João Mendes Carneiro Maria Mendes Roupeira	João Mendes Carneiro (AB) 24/12/1840	Maria M. Roupeira era natural de Cebolais de Baixo
João Rodrigues Brocha Rosália Prima	Manuel Brocha (15 anos) 5.5.1844	
Joaquim Dias Rosaria Marques	Um menor 13.10.1820 Um menor 15.11.1821	
Joaquim Fernandes Isabel Maria Barateiro	Maria (menor) 8.5.1841	

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Joaquim Gonçalves Isabel Gonçalves	Isabel Gonçalves (AB) 22.10.1840	J. Gonçalves era natural do Chão das Servas
José Jorge Maria Ribeira	Mariana (menor) 17.10.1831 José Jorge (AB) 3.10.1834	
José Marques Genoveva Maria	José Marques (AB) 12.7.24 Genoveva Maria (AB) 15.8.1834	
José Marques Sebastiana Gonçalves	Um menor 11.11.1821 Sebastiana Gonçalves (AB) 14.10.1820	
Manuel Cardoso Angelina Mendes	Leonor (menor) 19.8.1836	
Manuel Cardoso Barateiro Angelina Mendes	Angelina Mendes (AB) 9.5.1846	É provável que este casal e o anterior seja o mesmo
Manuel Cardoso Maria Ribeira	Maria Ribeira (AB) 16.10.1822 Manuel (menor) 3.12.1824	
Manuel Dias	Manuel Dias (AB) 23.11.1824	
Manuel Esteves Tomé Maria Ribeira	Maria (menor) 25.8.1845 Manuel (menor) 16.9.1845	
Manuel Jorge Teresa Gonçalves	Manuel Jorge (AB) 3.4.1844	
Manuel Jorge Moro (?)	Manuel (AB) 10.8.1828	
Manuel Jorge Mopo (?) Teresa Marques	Joana (menor) 10.9.1825 Marcelina (menor) 18.9.1825 Josefa (menor) 28.9.1831 Martinho v 19.8.1833	
Manuel Jorge Velho ...Mendes	...Mendes (AB) 19.10.1824	
Manuel José Teresa Gonçalves	Manuel José (AB) 4.1.1836	

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Manuel Mendes		Em 19.8.1846 baptizou I.C.N., o filho de Martinho Jorge e Isabel Gonçalves
Manuel Ribeiro Marcelina Dias	R/C 23.1.1831	
Manuel Ribeiro Marcelina Marques	Um menor 13.4.1823 R/C 14.12.1828	
Manuel Rodrigues Isabel Mendes	Manuel Rodrigues (AB) 9.11.1829	
Manuel Rodrigues Esfrega Isabel Mendes	Isabel Mendes (AB) 24.7.1820	É provável que este casal e o anterior sejam o mesmo
Maria Gonçalves	Maria Gonçalves (AB) 5.11.1834	Solteira, <i>Sui Juris</i>
Maria Marques	Maria Marques (AB) 26.2.1829	
Maria Rodrigues Da Conceição	Maria Rodrigues da Conceição (AB) 14.10.1823	
Martinho Fernandes Isabel Marques	Rosália (menor) 26.10.1838 Um menor 30.4.1840	
Martinho Jorge Isabel Gonçalves	R/C 19.8.1846	
Martinho Jorge Joana Rita	Joana Rita (AB) 3.9.1840	
Martinho Jorge Maria Jorge	Maria Jorge (AB) 20.12.1843	
Paulo Lopes Maria Dias	Maria Dias (AB) 24.10.33	
...	R/C 12.2.1828	
...		

Quadro 30

Gavião		
Agregado familiar	Óbito	Observações
António Dias Cargaleiro Maria Rosa Peres	Delfina (menor) 27.9.1842	
António Fernandes Ribeiro Maria da Cruz	Maria da Cruz (AB) 2.10.1840	
Constantino Fernandes Maria Cardoso	José (menor) 17.10.1838	
Constantino Mendes Maria Gonçalves	Maria Gonçalves (test) 2.3.1833	
Domingos Carmona Maria da Conceição	Ana (menor) 30.7.1829	
Domingos Dias Belo Teresa Dias	Domingos Dias Belo (AB) 20.3.1830	
Domingos Esteves Maria Gonçalves	António Esteves (AB) 30.4.1838	António Esteves era solteiro e <i>Sui Juris</i>
Domingos Esteves Belo Leonor Mendes	João (menor) 30.5.1832 Joaquim (menor) 30.9.1834	
Domingos Gonçalves Maria...	Leonor (menor) 9.7.1827	
Domingos Mendes Maria Nogueira	João (menor) 26.7.1827	
Domingos Mendes Carmona Maria Nogueira da Conceição	Martinha (menor) 5.12.1842	
Francisco Mendes Maria Marques	António (menor) 8.11.1827	
Francisco Nogueira Maria Gonçalves	Francisco (menor) 27.7.1825	
João Branco	Um menor 21.1.1819	

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA

Francisco Henriques e João Carlos Caninas

João Branco Maria Jorge	João Jorge (AB) 30.4.1834	
João Branco Maria Mendes	Uma menor 29.3.1823	
João Cardoso Leucádia Maria da Conceição	Leucádia Maria da Conceição (AB) 19.7.1829	
João Fernandes Leonor Maria	Uma menor 22.6.1820	
João Fernandes Maria Celina (?)	Maria Celina (?) (AB) 10.9.1823	
João Fernandes Cardoso	João Fernandes Cardoso (AB) 26.11.1828	
João Fernandes Cardoso Lionor Maria	Maria (menor) 19.3.1833 António (menor) 20.3.1833	É provável que este J. Fernandes Cardoso seja o mesmo que o anterior e o já referido João Fernandes, casado com Leonor Maria
João Martins Maria Mendes	Maria Mendes (AB) 1.3.1833	
João Mendes Francisca Gonçalves	Paulo (menor) 1.10.1834	
João Mendes Isabel Dolores	Custódio (menor) 28.9.1831	
João Mendes Isabel da Cruz	Manuel (menor) 16.8.1830 João (menor) 20.9.1834	
João Mendes Maria Mendes	Um menor 29.8.1827	
João Mendes Duro Isabel da Cruz	Um menor 23.4.1819 Manuel (menor) 21.9.1824 R/C 28.9.1825 Maria (menor) 11.11.1833	É provável que este casal seja o mesmo que o acima referido, João Mendes e Isabel da Cruz

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

João Mendes de Oliveira		Em 12.7.1842, baptizou I.C.N. o seu neto, filho de Luís Mendes Lages e Maria de Oliveira
João Mendes de Oliveira Maria José	Um menor 14.5.1822	
João Mendes da Oliveira Maria Mendes	José (menor) 3.11.1825	
João Miz. Maria Mendes	Um menor 14.10.1825	
João Miz. Br. Co.	Um menor 30.3.1823	
João Pedro		Em 21.10.1840, baptizou I.C.N. o filho de Joaquim Valentim e Maria Gonçalves
João Pedro Ferreira Maria Pereira	Maria Pereira (AB) 22.2.1823 João Pedro Ferreira (nuncupativo) 24.9.1826	
João Pires Maria Gonçalves	Maria Gonçalves (AB) 7.9.1825	
João Rodrigues Ana Dias	Ana Dias (test) 21.8.1825	
João Rodrigues Ramalhete Ana Melenas	Um menor 22.10.1819	
Joaquim Dias Belo Marcelina Cardoso de Jesus		Em 30.9.1842, a Marcelina C. de Jesus baptizou I.C.N. o seu sobrinho, filho Joaquim Mendes Carmona e Marcelina Fernandes de Alvaide
Joaquim Fernandes Isabel Maria Barateira	Francisco (menor) 10.1.1846	
Joaquim Jorge Marcelina Pereira	Maria (11 anos) 28.2.1846	

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Joaquim Pedro Ferreira Maria Gonçalves	Joaquim Pedro Ferreira (AB) 17.6.1834	
Joaquim Valentim Maria Esteves	Joana (menor) 18.10.1830	
Joaquim Valentim Maria Gonçalves	Um menor 25.11.1822 Leonor (menor) 9.8.1831 R/C 21.10.1840	
Joaquim Valentim Maria Luísa	Fortunato (menor) 24.6.1825	
José Branco Francisca...	Francisca... (AB) 15.8.1823	
José Branco Maria Joana	Manuel (menor) 20.8.1829 R/C 16.8.1831	
José Esteves Isabel Dias	José (AB) 30.9.1825	
José Esteves Isabel Melenas	Maria (maior) 6.1.1821 Isabel Melenas (AB) 7.8.1820	
José Fernandes Raposo Maria Bela	Matias (menor) 14.11.1824	
José Gomes	José Gomes (nuncupativo) 27.10.1828	
José Lourenço Francisca Pires	José Lourenço (AB) 6.8.1826 António (menor) 19.11.1830	
José Martins Maria Joana	Maria (menor) 13.8.1825	
José Mendes Maria Pires	Maria Pires (AB) 4.12.1833	
José Mendes Barreto Joana Pires	R/C 24.6.1846	
José Peres Luísa Joaquina	Domingos (12 anos) 15.10.1842	

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA

Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Lourenço Mendes Maria Joaquina	Um menor 17.7.1821 Joana (menor) 26.10.1831 Ana (18 anos) 10.7.1845	
Luís Mendes Lages Maria de Oliveira	R/C 12.7.1842	
Manuel Carmona Joana Maria	Pedro (menor) 8.9.1836	
Manuel Cardoso Rosaria Maria	Uma menor 18.7.1823 Ana (menor) 12.11.1827 Joana (menor) 8.12.1830	
Manuel Cunha Rosália Maria	Marcelina (menor) 22.8.1843 Maria (menor) 20.5.1846	
Manuel Dias Cargaleiro	Manuel Dias Cargaleiro Solteiro, Sui Júris (AB) 3.9.1843	
Manuel Esteves Francisca Mendes	Um menor 9.9.1819 Uma menor 19.7.1821 Francisca (menor) 1.3.1825 Ana (menor) 19.7.1826 Manuel Esteves (AB) 24.9.1839	
Manuel Esteves Isabel Mendes	Isabel Mendes (AB) 19.8.1832	
Manuel Esteves Maria Mendes	R/C 8.11.1843	
Manuel Fernandes Ribeiro Catarina Mendes	Catarina Mendes (AB) 22.5.1846	Em 8.11.1843, baptizou I.C.N. o filho de Manuel Esteves e Maria Mendes. Em 24.6.1846 baptizou I.C.N. o filho de José Mendes Barreto e Joana Pires
Manuel Fernandes Raposo	Manuel Fernandes Raposo (AB) 14.11.1821	

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Manuel Ferreira Rosa Maria	Um menor 26.1.1822 Um menor 28.12.1821	
Manuel Gonçalves Francisca Melena	Manuel Gonçalves (nuncupativo) 20.1.1833 Francisca Melenas (AB) 16.12.1832	
Manuel João Ana Maria	Manuel João (test) 16.11.1823 Ana Maria (AB) 22.10.1828	
Manuel Mendes Ana Maria	Um menor 3.7.1827	
Manuel Mendes Joana de Jesus	Um menor 19.10.1822	
Manuel Mendes Rosália Maria	Marcelina (menor) 9.6.1837	
Manuel Mendes Carmona Joana Maria	Joaquim (menor) 18.7.1830 Pedro (menor) 23.7.1831	
Manuel Valentim Maria Mendes	João (menor) 22.9.1845	
Marcelino Raposo Joana Pires	Ana (menor) 16.9.1829	
Marcelino Raposo Marcelina Pires	Domingos (menor) 3.11.1830	
Maria Domingos	Maria Domingos (AB) 23.6.1844	Solteira, <i>Sui Juris</i>
Rosa	Rosa (test) 3.11.1829	Solteira
Rosa Alejjada	Rosa Alejjada (AB) 9.6.1826	
Teresa Maria de Jesus	Teresa Maria de Jesus (test) 16.11.1830	Viúva
Teresa do Miguel	Teresa do Miguel (AB) 10.4.1822	Viúva
Valentim José Francisca Gonçalves	Francisca Gonçalves (AB) 18.2.1827	
...	João (menor) 21.6.1829	
...		

**Quadro 31**

Lucriz		
Agregado familiar	Óbito	Observações
José Mendes Correia Vicência Rita	Agostinho (menor) 30.9.1844	
Manuel Esteves Pedreiro Genoveva Alves	Genoveva Alves (AB) 14.11.1838	

**Quadro 32**

Monte Novo		
Agregado familiar	Óbito	Observações
José Dias Isabel Gonçalves	Manuel Dias (AB) 29.6.1844	Solteiro, <i>Sui Juris</i>

**Quadro 33**

Perais		
Agregado familiar	Óbito	Observações
Agostinho Rodrigues Ana Pires	Ana Pires (AB) 20.9.1819 Uma menor 26.9.1819	
António Belo Joana Pires	João (menor) 11.1.1843 Uma menor 22.7.1846	
António Castelo		Em 9.11.1843, baptizou I.C.N. o filho de Manuel Caetano e Catarina Gonçalves e em 21.11.1843, fez idêntica operação

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

		ao filho de João Mendes Castiço e Maria Dias
António Castelo Maria Caetana	Raquel (menor) 18.7.1843	
António Dias Bárbara Gonçalves	Uma menor 1.1.1822	
António Dias Isabel Ribeira	José (menor) 16.5.1828	
António Dias Ferro Bárbara Gonçalves	Bárbara Gonçalves (AB) 12.12.1826	Creemos tratar-se do casal já referido, António Dias e Bárbara Gonçalves
António Dias Ribeiro Catarina Gonçalves	Menor 6.6.1820 Mariana (menor) 21.8.1832 Menor 11.11.1835	
António Gonçalves Ana Pires	António Gonçalves (AB) 22.12.1844	
António Ribeiro Catarina Gonçalves	Maria (menor) 15.8.1834 Um menor 3.3.1824	É provável que este casal seja o mesmo que o já referido António Dias Ribeiro e Catarina Gonçalves
António Ribeiro Catarina Ribeira	Teresa (menor) 4.6.1839	
Catarina Roque	Catarina Roque (AB) 19.11.1828	
Domingos Ferro Catarina Dias	Catarina Dias (AB) 23.8.1832	
Domingos Manuel Isabel Duarte	Uma menor 6.4.1840	
Domingues Mendes	Domingues Mendes (AB) 19.5.1823	
Domingos Mendes Barreto Isabel Roque	Joaquim (menor) 22.2.1845	
Francisco Marques Rosa Duarte	Francisco Marques (AB) 9.8.1824	

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA

Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Francisco Ribeiro Maria Dias	15.6.1834	
Gregório Mendes Catarina Gonçalves	Uma menor 17.7.1821 Um menor 6.3.1822	
Gregório Roque Catarina Gonçalves	Isabel (menor) 19.5.1839	Catarina Gonçalves baptizou I.C.N. o filho de Manuel Afonso e Mariana Mendes
Isabel Godinha	Isabel Godinha (AB) 6.5.1829	
João Alves Marcelina Pires	João Alves (AB) 30.5.1820	
João Alves Maria Pires	Maria Pires (AB) 19.11.1836	
João Carmona Rosa Dias	Maria (menor) 20.5.1836	
João Gonçalves Joana Maria	José (menor) 1.3.1836	
João Gonçalves Godinho Joana Maria	João (menor) 8.5.1843 João (menor) 17.12.1843 Isabel (maior) 5.5.1846	É provável que este casal seja o mesmo que o anterior
João Mendes Castiço Maria Dias	R/C 21.11.1843	
João Mendes Castiço Maria Gonçalves	Maria Gonçalves (nuncupativo) 7.9.1842	
João Roque	João Roque (test) 13.2.1825	
João Vicente Roque Maria Gonçalves	Manuel (8nos) 14.8.1842 João (menor) 26.12.1839	Manuel morreu afogado. No registo de João, o nome do pai não aparece J. Vicente Roque, mas só João Roque
Joaquim Gonçalves Maria Calcinha	R/C 7.2.1827	

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA

Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Joaquim Gonçalves Maria Gonçalves	Francisco (menor) 30.3.1836	
Joaquim Gonçalves Marrucho Maria Esteves	João (menor) 22.11.1841	
Joaquim Roque Martinha Dias	Uma menor 24.10.1820 Marisa (menor) 6.1.1830	
José Dias Castelo Maria Joaquina	José Dias Castelo (AB) 26.10.1842 Maria Joaquina (test) 19.8.1845	
José Gomes Redondo	José Gomes Redondo (AB) 12.10.1831	
José Mendes Maria Rodrigues	Maria Rodrigues (AB) 12.5.1830	
José Mendes Rosa Dias	José Mendes (AB) 24.1.1832	
José Raposo Isabel Ribeira	Manuel (menor) 17.1.1843	
Manuel Afonso Mariana Mendes Rosa	Mariana (menor) 2.6.1836 Rosa (menor) 7.3.1843 Catarina (menor) 19.3.1843 R/C 3.8.1846	Nalguns registos aparece só Mariana Rosa
Manuel Amaro Maria Dias		Em 23.10.45, Maria Dias baptizou I.C.N o filho de José Cacias Duarte e Mariana Gonçalves de V. Pousadas
Manuel Caetano Catarina Gonçalves	R/C 9.11.1843	
Manuel Castelo	Manuel Castelo (AB) 24.9.1838	Solteiro, <i>Sui Juris</i>
Manuel Cunha Catarina Raposa	Manuel (menor) 10.11.1830 Catarina (AB) 24.7.1839	
Manuel Cunha Teresa Pires	Joaquim (menor) 10.9.1838	

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA

Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Manuel Dias Rosália Mendes	Maria (menor) 27.7.1841	
Manuel Dias Ferro Rosária Mendes	Uma menor 25.9.1820	
Manuel Dias Ferro Rosália Roberta	Catarina (24 anos) 3.7.1846	
Manuel Dias Redodo	Manuel Dias Redodo (AB) 30.1.1829	É provável que haja erro de grafia neste registo, não será Redondo?
Manuel Dias Redondo Joana Maria	Uma menor 3.4.1824	
Manuel Ferro Mariana Mendes	Bárbara (menor) 1.4.1843	
Manuel Ferro Rosália Mendes	R/C 21.6.1840	
Manuel Gonçalves Catarina Marrucha	Manuel Gonçalves (codicilo) 25.2.1821 Catarina Marrucha (AB) 10.11.1823	
Manuel Mateus Leonor Gonçalves		Em 5.4.1845, a Leonor Gonçalves baptizou I.C.N. o filho de pai incógnito e Joana de Serrasqueira
Manuel Mendes Isabel Mendes	Joaquina (menor) 22.12.1835	
Manuel Mendes Castiço Isabel Gonçalves	João (menor) 9.11.1841 Henriqueta (10 anos) 14.2.1843 Leonor (12 anos) 20.2.1843 Joaquim (menor) 21.2.1843	
Manuel Mendes Cunha Isabel Mendes	António (menor) 1.7.1843	É provável que este casal seja o já referido, Manuel Mendes e Isabel Mendes
Manuel Redondo Ana Rodrigues	Ana Rodrigues (AB) 29.11.1820	

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA

Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Manuel Rodrigues Maria Pires	Manuel (menor) 6.1.1828	
Manuel Rodrigues Raposo Maria Pires	Um menor 21.10.1819	É provável que este casal seja o mesmo que o anterior
Manuel Roque Maria Pedreira	Manuel (menor) 8.4.1843 Isabel (menor) 12.4.1843	
Manuel Roque Teresa Duarte	Manuel Roque (AB) 18.11.1842	
Marcelina Pires	Uma menor 19.11.1821	Mulher já viúva
Maria Gonçalves	Maria Gonçalves (AB) 9.12.1828	
Pedro Gonçalves Rosa Duarte	Isabel (menor) 20.2.1833 João (menor) 13.9.1839 Uma menor 13.8.1840 Isabel (menor) 19.8.1843	
Vicenta Roque	Vicenta Roque (AB) 16.5.1827	

**Quadro 34**

Porto do Tejo		
Agregado familiar	Óbito	Observações
António Dias Maria Luísa	António Dias (AB) 15.6.1843	
António Salgueiro Maria Madeira	Maria Madeira (AB) 22.3.1837	
Francisco Nogueira S. Pedro Rosária Maria	Menor 30.9.1831	
Francisco S. Pedro Rosária Gonçalves	R/C 25.1.1827	
Francisco S. Pedro Rosaria Maria	R/C 16.4.1831	Este casal e o anteriormente referido, F. N. S. Pedro e Rosária Maria não serão o mesmo?

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA

Francisco Henriques e João Carlos Caninas

João Esteves Figueiredo		Em 30.3.1846, baptizou I.C.N. o filho de José Côdeas de Vila Velha. Era patrão de João Damas, de 10 anos, afogado no Tejo em 7.7.1842
João Gonçalves Joana Barateira	Joana Barateira (AB) 19.5.1838	
João Gonçalves Joana Maria	Joaquim (menor) 13.2.1835	
João Rosa	Domingos (maior) 12.7.19	O Domingos morreu afogado no Tejo
Joaquim Gonçalves Joana Maria	Um menor 19.1.1821	
Joaquim Madeira Maria Joaquina	Uma menor 8.7.1822 Maria Joaquina (AB) 21.2.1831 Firmino (menor) 27.12.1832 Manuel Madeira (21 anos) 8.2.1841	Manuel Madeira morreu afogado no Tejo
Joaquim Pereira Ana Joaquina	Joaquim (menor) 4.7.1825 João (menor) 15.11.1831 Joaquim (menor) 10.12.1833	
José Mota Guerra Mariana Caldeira	Uma menor 3.1.1824	
José Simão Carregueira Teodora Maria	Teodora Maria (AB) 18.10.1843	
Manuel Gonçalves Rosa Maria Pires Bizarra	João (menor) 8.8.1843	
Manuel Oliveira Maria da Conceição	Maria da Conceição (test) 3.7.1823	
Manuel Pereira de Figueiredo Ana Inácia	Ana Inácia	(test) 10.8.1827

**1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA**  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Manuel Pereira de Figueiredo Ana Consolada	Manuel Pereira de Figueiredo (test) 17.9.1829	
Maria Gonçalves	Maria Gonçalves (AB) 13.9.1836	
Maria Inácia	Maria Inácia (test) 7.3.1823	

**Quadro 35**

<b>Sarnadinha</b>		
<b>Agregado familiar</b>	<b>Óbito</b>	<b>Observações</b>
António Bernardo Maria Caetana	Maria Caetana (AB) 12.12.1835	
Domingos Gonçalves Marcelina Gonçalves	R/C 27.11.1831 Joaquim (menor) 27.11.1842	
Francisco Barreto Martinha Gonçalves	Martinha Gonçalves (AB) 22.11.1838	
Francisco Gonçalves Catarina Ribeira	Catarina Ribeira (AB) 23.10.1833	
Francisco Mendes Martinha	Um menor 4.2.1819	
Francisco Mendes Maria Dias	Francisco Mendes (AB) 21.3.1846	
João Cardoso Marcelina Pires	Ana (menor) 29.4.1836 João Cardoso (AB) 13.10.1836	
João Cardoso Rosália Esteves	António (menor) 29.7.1836	
João Caetano Cardoso Rosália Esteves	Teresa (menor) 2.7.1846	É provável que este e o anterior casal seja o mesmo
João Dias Cardoso Maria Mendes Ribeira	Maria Mendes Ribeira (AB) 22.3.1822	

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA

Francisco Henriques e João Carlos Caninas

João Esteves Vitória Maria	João Esteves (AB) 30.11.1826	
João Gonçalves Cecília Dias	Cecília Dias (test) 30.4.1827	
João Luís Maria Ribeira		Em 25.12.1841 baptizou I.C.N. o filho de Matias de Oliveira e Francisca Martins
João Mendes Marcelina Ribeira	R/C 15.6.1840 Isabel (menor) 5.7.1842 R/C 25.5.1843	
João Rodrigues Maria Mendes Ribeira	R/C 25.9.1828	É provável que este e o casal seguinte seja o mesmo
João Rodrigues Maria Ribeira	João Rodrigues (AB) 7.3.1833	
João Roiz Maria Mendes Ribeira	Um menor 23.1.1819 Um menor 29.1.1819	No registo de 23.1.1819 aparece só Maria Mendes
José Dias Cargaleiro Teresa Esteves	Teresa Esteves (AB) 18.2.1827 José Dias Cargaleiro (AB) 4.3.1840	No registo de 18.2.1827 aparece só José Cargaleiro
José Esteves Maria ...	José Esteves (AB) 20.11.1834	
Lourenço Mendes Maria Mendes	João (menor) 14.1.1842	
Manuel bernardo Isabel Dias	Manuel Bernardo (AB) 24.10.1820 Isabel Dias (AB) 26.11.1837	
Manuel Gonçalves Anastácia Mendes Ribeira	Menor 26.11.1829	
Manuel Luis		Em 22.5.1843 baptizou I.C.N. o filho de João Mendes e Marcelina Ribeira
Manuel Luís Martinha Pires	Manuel Luís (AB) 17.3.1846	

**1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA**  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Manuel Mendes Anastácia Mendes	Manuel Mendes (codecilo) 1.4.1822 Uma menor 12.4.1822 Luís (AB) 5.9.1831	
Manuel Ribeiro Marcelina Cardosa	Manuel (menor) 20.12.1837	
Manuel Rodrigues Martinha Pires	Um menor 7.3.1822	
Maria ...	Maria... (nuncupativo) 14.11.1837	
Matias de Oliveira Francisca Martins	R/C 25.12.1841 Francisca Martins (AB) 28.1.1845	A criança R/C foi baptizada I.C.N. por Maria Ribeira desta povoação
Matias de Oliveira Maria Mendes	Um menor 12.10.1823 Maria Mendes (AB) 20.11.1834	
Matias de Oliveira Maria Nunes	João (menor) 18.12.1831	

**Quadro 36**

Serrasqueira		
Agregado familiar	Óbito	Observações
António Esteves Isabel Gonçalves	Isabel Gonçalves (AB) 21.5.1827	
António Esteves Ferro Isabel Gonçalves	António Esteves Ferro (AB) 5.1.1828	É provável que este casal e o anterior casal seja o mesmo
António Esteves Ferro Maria Mendes	Leonor (menor) 20.7.1836 José (menor) 7.10.1838 António (9 anos) 8.9.1843	
António Ferro Maria Mendes	António (menor) 2.12.1830	É provável que este e o anterior casal seja o mesmo

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

António Gonçalves Marcelina Gonçalves	Um menor 26.5.1822	
António Gonçalves Martinha Gonçalves	Martinha Gonçalves (AB) 31.1.1835	
Filipe Martins Isabel Gonçalves	José (menor) 12.10.1828	Pais de Joana que teve um filho de pai incógnito
João Gonçalves Cecília Dias	Um menor 9.6.1822 Cecília Dias (AB) 13.6.1834	
João Mateus Isabel Pires	João (menor) 29.1.1839	
João Mendes Leonor Dias	Uma menor 14.8.1825	
João Mendes Maria Pires	Maria (menor) 24.2.1843	
João Mendes Teresa Mendes	Teresa Mendes (AB) 4.9.1819	
João Pires Maria Gonçalves	Maria Gonçalves (AB) 8.9.1821	
João Pires Martinha Mendes	Uma menor 22.6.1823 Manuel (12 anos) 21.11.1845	
João Rodrigues Melro Maria Pires	R/C 14.2.1846	
Joaquim Raposo		Em 6.5.1846 baptizou I.C.N. o filho de pai incógnito e Marcelina
José Cunha Maria Pires	Maria Pires (AB) 11.12.1823	Pais de Marcelina que em 6.5.1846 teve um filho de pai incógnito
José Fernando		Em 14.2.1846 baptizou I.C.N. o filho de João Rodrigues Melro e Maria Pires

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

José Francisco Maria Mateus	José Francisco (AB) 27.2.1834	
José Francisco Maria Pires	Leonor (menor) 29.6.1828 Manuel (menor) 20.12.1829 Manuel (menor) 4.4.1836	
Manuel António Joaquina Gonçalves	Manuel (menor) 18.7.1828 Maria (menor) 7.12.1829 Catarina (menor) 7.3.1836	
Manuel Cunha Helena Dias	Helena Dias (AB) 13.3.1834	
Manuel Esteves Ferro Rosália Maria	Manuel Esteves Ferro (AB) 12.10.1834	
Manuel Grilo Catarina Gonçalves	Manuel Grilo (AB) 8.4.1834	
Manuel Pires Isabel Dias	Manuel Pires (AB) 18.11.1833	
Manuel Pires Marcelina Gonçalves	Marcelina Gonçalves (AB) 31.10.1833	
Manuel Pires Mateus Leonor Dias	Leonor (menor) 1.9.1845	
Pai Incógnito Joana	R/C 5.4.1845	Filha de Filipe Martins e Isabel Gonçalves
Pai Incógnito Joaquina Gonçalves	Manuel (menor) 24.10.1824	
Pai Incógnito Marcelina	R/C 6.5.1846	Filha de José Cunha e Maria Pires
...	R/C 31.5.1829	

Quadro 37

Tavila		
Agregado familiar	Óbito	Observações
António Fernandes Maria Mendes	António Fernandes (AB) 11.8.1839	
António Fraz Maria Joana	Maria Joana (AB) 10.9.1822	
Catarina Mendes	Catarina Mendes (AB) 20.1.1822	
Constantino Matos Maria Marques	Maria Marques (AB) 24.12.1825	
Felícia Marques	Felícia Marques (AB) 8.5.1831	Era natural de Chão das Servas
Francisco Esteves Maria Marques	Joaquim (menor) 9.11.1833 José (menor) 20.2.1841 Rosa (menor) 23.2.1841 Leonor (menor) 13.8.1842 João (menor) 2.4.1843	
Francisco Mendes Maria Marques	João (menor) 22.10.1832 Rosália (menor) 30.12.1835	
João Fernandes Marcelina Dias	Martinho (menor) 12.7.1839 Marcelina (menor) 5.9.1842	
João Marques Marcelina Gonçalves	João (menor) 18.12.1837	
João Mendes Marcelina Dias	Francisca (menor) 4.12.1833	
João Mendes Marcelina Gonçalves	Rosália (menor) 20.12.1835	
João Rodrigues Barreto Maria Mendes	João Rodrigues Barreto (test) 6.6.1839	
Joaquim Rodrigues Maria Balbina	Constância (12 anos) 8.2.1841 João (menor) 24.9.1842 Manuel (23 anos) 3.7.1846	Nos registos tanto aparece Maria Balbina como Balbina Maria

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA

Francisco Henriques e João Carlos Caninas

José Marques	José Marques (AB) 2.4.1823	
José Marques Maria Dias	Maria Dias (AB) 19.10.1827	
José Marques Maria Mendes	R/C 20.5.1830 R/C 22.7.1831	
José Marques de Oliveira Maria Mendes	Maria Mendes (AB) 29.3.1837 Marcelina Mendes (AB) 11.8.1846 Mariana Mendes (AB) 23.8.1846	A Mariana e a Marcelina eram ambas solteiras e <i>Sui Juris</i>
José de Oliveira Maria Mendes	Um menor 3.3.1822	
Manuel Marques Isabel Dias	Manuel Marques (AB) 21.4.1822	
Manuel Marques Joana Maria	Menor 12.7.1835 José (menor) 8.12.1840 António (menor) 25.9.1842	
Manuel Pires Ana Maria da Conceição	João (menor) 7.12.1838 João (menor) 14.9.1840 Maria (menor) 29.10.1844	
Martinho Mendes Vitória Maria	Um menor 2.2.1819 Rosália (menor) 16.3.1822	
Martinho Mendes Vitória Mendes	Vitória Mendes (AB) 6.3.1822	É provável que este e o anterior casal seja o mesmo
Martinho Mendes da Cunha	Martinho Mendes da Cunha (AB) 25.12.1828	

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Quadro 38

Tojeirinha		
Agregado familiar	Óbito	Observações
António Carmona Ana Pires	Leonor (menor) 10.11.1835	
António Mendes Ana Pires	Maria (menor) 19.7.1827 Maria (menor) 20.11.1831	
Francisco Gonçalves de Matos Maria Mendes	Maria Mendes (AB) 29.7.1841 Francisco Gonçalves de Matos (test) 2.11.1844	Em 12.4.1844 F. G. Matos baptizou I.C.N. o seu neto, filho de Manuel Pires Fernandes e Francisca Gonçalves
Francisco Mendes Carmona Isabel Gonçalves	Isabel Gonçalves (AB) 17.3.1841	
Isabel Gonçalves	Isabel Gonçalves (AB) 15.8.1820	Viúva
João Mendes Carmona Maria Gonçalves	Menor 14.11.1834 José (menor) 24.11.1841	
João Mendes Carmona Maria Mendes Carmona	Manuel (menor) 30.7.1830 R/C 17.9.1832	
João Ribeiro Ana Pires	José (menor) 24.4.1843	
Manuel Dias Isabel Marques	Um menor 19.10.1823 Isabel Marques (AB) 12.9.1826	
Manuel Dias Maria Nunes	Um menor 6.9.1827	
Manuel Esteves Isabel Gonçalves	Uma menor 25.6.1820	
Manuel Esteves Soldado	Manuel Esteves Soldado (AB) 17.10.1820	
Manuel Pires Fernandes Francisca Gonçalves	R/C 12.4.1844	

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Quadro 39

Tostão		
Agregado familiar	Óbito	Observações
António Antunes	António Antunes (AB) 27.7.1834	
António Caetano Luisa	Luísa (AB) 26.8.1828	A. Caetano baptizou I.C.N. o filho R/C Manuel Antunes e Marcelina Gonçalves
António Esteves Rosália Mendes	Leonor (menor) 12.1.1842	
António Gaspar Ana Fernandes	Ana Fernandes (AB) 3.9.1836	
João Gonçalves	João Gonçalves (--) 13.9.1833	
João Lourenço Ana Barata	João Lourenço (AB) 28.3.1837	
Joaquina Gonçalves	Joaquina Gonçalves (AB) 15.5.1822	Viúva
José Antunes Martinha Pires	Martinha Pires (AB) 14.9.1834	
José Francisco	José Francisco (test) 21.1.1827	Viúvo
José Lourenço Ana Pires	Marcelina (menor) 8.4.1834	
José Mendes Teresa Maria Barata	Teresa Maria Barata (nuncupativo) 21.12.1840	
Manuel Antunes Marcelina Gonçalves	Marcelina Gonçalves (AB) 16.3.1846 R/C 17.3.1846	
Manuel Antunes Maria Dias	Um menor 15.9.1821	
Manuel Pires Luísa Mendes	Isabel (menor) 4.6.1825 António (menor) 4.2.1827 Martinho (menor) 24.5.1828	

**1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA**  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Manuel Pires Rosaria Maria	Maria (menor) 6.1.1826 Martinho (menor) 9.4.1830	
Maria Dias	Maria Dias (AB) 11.12.1828	
Martinho Fernandes Maria Dias	Uma menor 23.9.1822 Ana 13.9.1830 Maria Dias (AB) 27.2.1833 António (menor) 11.11.1833	
Martinho Fernandes Maria Fernandes	Menor 30.9.1830	
Pedro Rosa Isabel Mendes	R/C 23.9.1836	
Pedro Martins Isabel Gonçalves	Menor 12.8.1834	

**Quadro 40**

Urgueira		
Agregado familiar	Óbito	Observações
Joaquim Pires Maria Mota	João (menor) ? 12.1842	

**Quadro 41**

Vale do Cobreão		
Agregado familiar	Óbito	Observações
António Mendes Teresa Maria	João (menor) 3.3.1846	
João Barateiro Marcelina	Catarina (menor) 12.7.1827	

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA

Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Jorge Cardoso Josefa Gonçalves	Josefa Gonçalves (AB) 23.9.1826 Jorge Cardoso (--) 19.10.1830	
José Fernandes Isabel Mendes	Alexandre (menor) 9.6.1842 Manuel (menor) 13.12.1829	
José Gonçalves Maria Pires	Um menor 17.10.1822	
Manuel Marques Isabel Caetana	Manuel Marques (test) 23.9.1839 Isabel Caetana (AB) 26.9.1841	
Manuel Mendes Isabel Dias	Manuel Mendes (AB) 27.6.1846	
Manuel Mendes Ribeiro Maria Gonçalves	Maria Gonçalves (AB) 14.8.1821	
Manuel Ribeiro	Manuel Ribeiro (test) 3.7.1840	Solteiro, <i>Sui Juris</i>
Manuel Ribeiro Joana Maria	Manuel Ribeiro (test) 12.12.1843	
Manuel Ribeiro Marcelina Mendes	Maria (menor) 12.8.1825 Maria (menor) 19.7.1832 Marcelina (AB) 7.4.1842 António (menor) 28.7.1842	No registo de 28.7.42 aparece o nome de Manuel Mendes Ribeiro e não apenas Manuel Mendes

Quadro 42

Vale de Pousadas		
Agregado familiar	Óbito	Observações
Domingos Pires Isabel Gonçalves	António (menor) 30.11.1843	
Francisco Calcinha Maria Antónia	Um menor 9.12.1821 Francisco (menor) 30.4.1830	
Francisco Calcinha Maria Dias	Leonor (menor) 9.1.1831	

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

João	João (mais de 21 anos) Solteiro 28.3.1819	
João Alves Joaquina Gonçalves	João (menor) 31.7.1841 Um menor 2.5.1844	
João Esteves Leonor Mendes	Leonardo (nuncupativo) 6.10.1832	
João Esteves Grilo Francisca Gonçalves	João Esteves Grilo (AB) 4.12.1841	
João Gonçalves Maria Mendes	João Gonçalves (AB) 7.11.1827 Isabel (AB) 30.7.1832	
Joaquim Dias Joaquina Gonçalves	Um menor 30.10.1820 José (menor) 19.5.1830 Menor 15.7.35	
Joaquim Valente Joaquina Gonçalves	Rosa v 30.1.1834	
Joaquim Valente Joaquina Mendes	Joaquina Mendes (AB) 1.11.1835	
José Cacias Duarte Ana Barata	Ana Barata (AB) 28.10.1843	
José Cacias Duarte Maria Gonçalves	R/C 23.10.1845	
José Cacias Duarte Rosália Amara	Rosália Amara (AB) 1.2.1843	
José Esteves Maria Dias	Manuel (menor) 11.1.1831 Marcelina (menor) 25.2.1837 Isabel (menor) 29.4.1843 Maria Dias (AB) 14.6.1843	
Manuel Amaro Maria Dias		Baptizou I.C.N. o filho de José Cacias Duarte e Maria Gonçalves
Manuel Dias Cunha Maria Antónia	Manuel Dias Cunha (AB) 14.7.1824	

**1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA**  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Manuel Dias Nunes Maria Dias Bela	Menor 9.7.1827	
Manuel Nunes Joana Gonçalves	Joana Gonçalves (AB) 27.2.1822	
Manuel Nunes Maria Mendes	Maria Mendes (AB) 5.12.1832	
Manuel Nunes o ....	Uma menor 7/6/1822	
Maria Fernandes	Maria Fernandes (AB) 1.12.1819	Viúva
Maria Gonçalves	Um menor 10.4.1824	

**Quadro 43**

Vila Velha de Ródão		
Agregado familiar	Óbito	Observações
António Azevedo Nogueira		Em 7.7.44 era patrão de Gregório Duro, natural de Cedilho (Espanha) e filho de Manuel Duro e Luísa Pires. Morreu por queda de um Carvalho
António Dias Mineiro Maria Joaquina	António Dias Mineiro (AB) 20.1.1825	
António Esteves Gaspar Maria Pires	R/C 23.7.1845	
António Mendes Barreto Maria Marques	António Mendes Barreto (AB) 16.9.1830 Ana Pinta (15 anos) 22.11.1843	Ana Pinta era Solteira
António de Oliveira	António de Oliveira (test) 20.11.1836	Solteiro, <i>Sui Juris</i>
António Ribeiro Catarina Capeloa	Joana (menor) 29.6.1834	

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

António Ribeiro Catarina de Oliveira	António (menor) 13.5.1832	
Antunes	Antunes (AB) 12.9.1836	Solteiro, <i>Sui Juris</i>
Domingos Gonçalves Maria Henriques	Ana (menor) 13.9.1831	
Domingos Gonçalves Maria Rodrigues	Ana (menor) 6.1.1826	
Francisco Fernandes Maria Broxa	Francisco Fernandes (nuncupativo) 20.5.1830	
Francisco Gonçalves Joaquina Maria	Joaquina Maria (AB) 26.6.1843	
Francisco Henriques Maria Pires	Um menor 18.7.1824 José (menor) 14.10.1828 António (menor) 31.7.1831 Isabel (menor) 13.5.1834 José (menor) 2.8.1838 Angélica (menor) 27.7.1840 Francisco Henriques (nuncupativo) 19.1.1842	
Francisco Ribeiro Costa Isabel Nogueira	Francisco Ribeiro Costa (nuncupativo) 17.11.1826	
Isabel St. Ana	Isabel St. Ana (AB) 8.11.1821	
João António Rodrigues de Miranda ...Ribeira	João António Rodrigues de Miranda (test) 17.12.1839	
João Carmona Isabel Maria	António Carmona (AB) 20.8.1826	
João Cortelhão Teresa Gonçalves	João Cortelhão (AB) 4.8.1835 Paulo (menor) 6.9.1835	

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

João Esteves Figueiredo		Baptizou I.C.N. o filho de José Candeias e Rita Maria em 30.3.1846
João Fernandes Joana Rosa	Joana Rosa (AB) 1.7.1843	João Fernandes era capelão desta vila
João Lourenço Isabel Maria	Isabel Maria (AB) 15.9.1843	
João Martins Cortelhão Clara Maria	João Martins Cortelhão (AB) 1.11.1839	
João Martins Cortelhão Mopo (?) Teresa Gonçalves	R/C 12.2.1831	
João de Oliveira Maria da Conceição	Sebastiana (menor) 28.9.1831	
João de Oliveira Maria Inácia	João de Oliveira (AB) 5.1.1826 Angélica (menor) 29.1.1826	
João Pedro Teresa Pinto	Um menor 20.4.1837	
João S. Pedro Teresa Duarte	João (menor) 11.2.1841	
Joaquim Feliz Pinto Isabel Pires	Joaquim Feliz Pinto (nuncupativo) 23.4.1834	
Joaquim José Abrunhosa Maria Marques	Maria Marques (AB) 25.5.1830	
Joaquim José Vieira Isabel Duarte	Isabel Duarte (test) 10.8.1841	
Joaquim Lopes Tavares da Rocha Maria dos Prazeres	Joaquim Lopes T. da Rocha (AB) 4.9.1844	
José... Maria Gonçalves	Manuel (menor) 29.10.1826	

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA

Francisco Henriques e João Carlos Caninas

José André Carrilho Maria Bárbara	José André Carrilho (AB) 20.8.1844	
José António Dias ...Gomes	...Gomes (AB) 28.1.1828	
José Antunes Maria do Carmo	José Antunes (AB) 13.1.1831	Maria do Carmo era de Pedrógão Pequeno
José Candeias Rita Maria	R/C 30.3.1846	
José Carrilho Maria Pequena	Ana (menor) 27.7.1840	
José Cheles Rosália Teresa	Isabel (menor) 9.7.1840	
José Ferreira Rita Maria	José Ferreira (nuncupativo) 7.9.1840	José Ferreira era natural do Fratel
José Godinho Maria ..... e Seixas	Maria... e Seixas (AB) 30.12.1832	
José Gonçalves Joana da Conceição	Joana da Conceição (AB) 21.4.1832 Ana (menor) 22.4.1832	
José Gonçalves Maria Clara	João (menor) 5.5.1827	É provável que este casal, J Gonçalves e Maria Clara e José Gonçalves Moura e Maria Clara seja um único
José Gonçalves Maria Gonçalves	Manuel (menor) 15.6.1846	
José Gonçalves Maria Lourença	Dionísia (menor) 4.12.1840 Maria Lourença (AB) 18.3.1841 João (mais de 7 anos) 2.6.1841	
José Gonçalves Moura Maria Clara	Um menor 16.5.1822	
José Lourenço	José Lourenço (AB) 30.12.1828	
José Lourenço Maria Gonçalves	José (menor) 10.10.1830	

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA

Francisco Henriques e João Carlos Caninas

José Louro Leonor Maria	Leonor Maria (AB) 30.1.1820	
José Marques Maria Torrada	Maria Torrada (AB) 16.12.1835	
José Mendes	José Mendes (AB) 9.9.1830	
José Moura Maria Clara	R/C 4.7.1828 João (menor) 6.10.1833	
José Vaz Maria Gonçalves	R/C 16.4.1844	
Luís Mendes Joana Pires	Maria (menor) 20.7.1836 Maria (menor) 20.11.1838 Joana Pires (AB) 22.12.1838	No registo de Joana Pires aparece o nome Luís Mendes Lages e não só Luís Mendes
Matias Matos Fialho Maria Gomes	Manuel de Matos Fialho (AB) 5.2.1841 Matias Matos Fialho (AB) 24.12.1844	Manuel M. Fialho morreu afogado na Ribeira da Vidigueira
Manuel Alves Ferreiroto Bárbara Maria	Bárbara Maria (test) 23.8.1843	
Manuel de Andrade Bastos Joana Andrade	Angélica (menor) 30.7.1829	
Manuel Cortelhão Francisca Maria	Manuel (menor) 29.9.1826 Francisca Maria (AB) 19.2.1842	
Manuel Dias Cardoso Maria Marques	Manuel Dias Cardoso (AB) 9.10.1826	
Manuel Dias Cardoso Maria Nogueira	Manuel Dias Cardoso (test) 7.8.1827	
Manuel Dias Pinto Isabel do Pinto	Manuel Dias Pinto (test) 15.6.1826 Joaquim (menor) 17.9.1827	
Manuel Esteves Joana	Manuel Esteves (AB) 1.1.1835	
Manuel Ferreira Rosa Maria	Manuel (menor) 23.11.1828	
Manuel Ferreiroto Bárbara Rosa	Rosaria (maior) 28.4.1822	

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA

Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Manuel Fevereiro Rosa Valentina	Uma menor 5.4.1836	
Manuel Gonçalves Genoveva Pereira	João (AB) 9.12.1819 Genoveva Pereira (AB) 9.6.1840	
Manuel Gonçalves Maria Gregória	Uma menor 6.12.1819	
Manuel Gonçalves Ferreira Rosa Maria	Manuel Gonçalves Ferreira (AB) 7.2.1844	É provável que este casal seja o mesmo que o já referido, Manuel Ferreira e Rosa Maria
Manuel Gonçalves Malato Isabel Marques	Manuel Gonçalves Malato (test) 30.7.1827	
Manuel Gonçalves Mouco Genoveva Pereira	Manuel Gonçalves Mouco (AB) 5.5.1841	É provável que este casal seja o já referido Manuel Gonçalves e Genoveva Pereira
Manuel Marques Maria de Oliveira	Uma menor 29.6.1822 Manuel Marques (test) 18.11.1841	
Manuel de Oliveira Maria Luísa	Maria Luísa (AB) 3.1.1823	
Manuel Pires Ana Teresa	António (menor) 31.10.1841	
Manuel Sapateiro Maria Brocha	Maria Brocha (AB) 21.10.1833	
Marcelina Gonçalves		Em 16.4.1844, baptizou I.C.N. o seu sobrinho, filho de José Vaz e Maria Gonçalves. Em 23.7.1845 baptizou I.C.N. o filho de António Esteves Gaspar e Maria Pires. Mulher já viúva
Maria Dias	Maria Dias (test) 8.1.1829	
Maria Gonçalves	Maria Gonçalves (AB) 9.2.1832	
Maria Pinta	Maria Pinta (AB) 7.6.1835	Mulher já viúva

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA

Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Maria Ribeira	Maria Ribeira (test) 24.6.1819	Solteira
Maria Roqueira	Maria Roqueira (AB) 2.9.1831	Mulher já viúva
Maria do Rosário	Maria do Rosário (AB) 20.1.1829	
Pais Incógnitos	António (menor) 23.9.1841	Criança da Roda
Pais Incógnitos	José (menor) 25.7.1844	Criança da Roda
Pais Incógnitos	Leonor (menor) 5.7.1844	Criança da Roda
Pais Incógnitos	Gregório (menor) 29.10.1845	Criança da Roda
Paulo Mendes de Oliveira Joana Maria	Uma menor 3.2.1822 Um menor 23.3.1822	No registo de 23.3.1822 apareceu só Paulo Mendes
Vicente José Godinho e Seixas	Vicente José Godinho e Seixas (AB) 31.7.1826	Morreu afogado

Quadro 44

Várias localidades		
Agregado familiar	Óbito	Observações
António Moreira Maria Jacinta	António Moreira (--) 4.7.1846	Era de Alqueve – S. Pedro de Folque – Arganil
António Primo Maria Araújo	Joaquina (AB) 13.1.1828	Era de Sobreira Formosa
António Simão Isabel Marques	Uma menor 2.12.1821	Era do Pé da Serra – Nisa
Francisco Cheles Francisca Maria	Francisco Cheles (AB) 17.4.1837	Era de Arneiro – Nisa
Francisco Mendes	Francisco Mendes (AB) 10.1.1829	Era de Monte Cimeiro – Nisa

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA

Francisco Henriques e João Carlos Caninas

João Antunes de Almeida	João Antunes de Almeida (AB) 9.7.1840	Solteiro, Sui Júris. Era natural de Monte Novo – Arganil. Foi encontrado morto junto da capela da Sr <sup>a</sup> da Graça – Lucriz e aí foi sepultado
João Correia Maria Marques	João Correia (AB) 8.4.1837	Era de Fratel e morreu em Porto do Tejo
João Mendes Francisca Gonçalves	Joaquina (menor) 28.10.1825	Era do Pé da Serra – Nisa
João Soares	João Soares (maior) 23.5.1822	Era de Silvares e morreu em Perais
Joaquim António da Silva Cristina Caldeira	Joaquim António da Silva (AB) 20.4.1833	Era natural da Guarda e morreu em Perais. Não pagou covage por ser mendigo pobre. C. Caldeira era de Zebreira
José Gonçalves Rosália da Conceição	Manuel Gonçalves (AB) 12.12.1844	Era de Sobrainho Dos Gaios – Sobreira Formosa e morreu de repente na estalagem da Cruz do Alvaiade
José Joaquim Azevedo ...Mendes Ribeiro	Uma menor 13.12.1820	Era de Vale Pestana – Sarzedas
José Matias Mariana Alves	José Matias (AB) 1.7.1844	J. Matias era de Fratel. Apareceu morto nas Portas de Ródão. Morreu afogado. M Alves era do Perdição
Manuel Antunes	Manuel Antunes (AB) 29.8.1842	Solteiro, Sui Juris Mendigo de Padrão – Proença-a-Nova. Morreu no Tostão

1819 – 1846. ÓBITOS DA FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO. PRIMEIRA LEITURA  
Francisco Henriques e João Carlos Caninas

Manuel Damas Maria Nunes	João Damas (10 anos) 7.7.1842	Natural de Atalaia. Era criado de João Esteves Figueiredo do Porto do Tejo. Morreu afogado no rio Tejo
Manuel Duro Luísa Pires	Gregório Duro (14 anos) 7.7.1844	Era de Cedilho – Espanha. Era criado de António Azevedo Nogueira. Morreu em Vila Velha por queda de um carvalho
Manuel Mendes Maria Pires	Maria Pires (-) 16.9.1822	Era de Alfrívda